

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

JOÃO BATISTA TEIXEIRA DE AGUIAR

**CARACTERÍSTICAS E FATORES DE SUCESSO NO CURSO TÉCNICO DE
FINANÇAS DO IFRO – *CAMPUS* PORTO VELHO ZONA NORTE**

PORTO VELHO

2017

JOÃO BATISTA TEIXEIRA DE AGUIAR

**CARACTERÍSTICAS E FATORES DE SUCESSO NO CURSO TÉCNICO DE
FINANÇAS DO IFRO – *CAMPUS* PORTO VELHO ZONA NORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP), oferecido pela Instituição Associada Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), como requisito final para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Professor Dr. José Moreira da Silva Neto.

PORTO VELHO

2017

FICHA CATALOGRÁFICA
BIBLIOTECA PROF. ROBERTO DUARTE PIRES

A282c

Aguiar, João Batista Teixeira de.
Características e fatores de sucesso no curso técnico de
finanças do IFRO: campus Porto Velho zona norte / João
Batista Teixeira de Aguiar, Porto Velho/RO, 2017.
91f.: il.

Orientador: Prof. Dr. José Moreira da Silva Neto.

Dissertação (Mestrado Profissional em Administração
Pública) – Fundação Universidade Federal de Rondônia,
Porto Velho, Rondônia, 2017.

1. Curso Técnico de Finanças do IFRO. 2. Características de
Sucesso e Evasão. 3. Empregabilidade. 4. Qualidade da
Formação Técnica. 5. Continuidade dos Estudos. I. Título.

CDU: 658(811.1)

Bibliotecária Responsável: Eliane Gemaque / CRB 11-549

JOÃO BATISTA TEIXEIRA DE AGUIAR

**CARACTERÍSTICAS E FATORES DE SUCESSO NO CURSO TÉCNICO DE
FINANÇAS DO IFRO – *CAMPUS* PORTO VELHO ZONA NORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCF) como requisito final para a obtenção do Título de Mestre em Administração Pública no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP), oferecido pela Instituição Associada Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Porto Velho/RO, 30 de marco de 2017.

Profa. Dr^a. Marlene Valerio dos Santos Arenas
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional de Administração Pública – PROFIAP/UNIR

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Moreira da Silva Neto
Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR
Orientador – Presidente da Banca Examinadora

Profa. Dra. Mariluce Paes de Souza
Membro – PROFIAP / UNIR

Profa. Dra. Joliza Chagas Fernandes
Membro Externo ao PROFIAP – NUCSA/UNIR

Profa. Ms. Lady Day Pereira de Souza
Membro Técnico – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

**PORTO VELHO/RO
2017**

Dedico este trabalho a minha esposa Doroteia
e a minha filha Carolina!

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Dr. José Moreira da Silva Neto, agradeço por ter assumido corajosamente a minha causa e, na condição de orientador me forneceu o suporte acadêmico e profissional que tornaram possível a realização deste trabalho no curtíssimo espaço de tempo que pudemos dedicar a sua realização.

Aos professores (as) que com ética, profissionalismo e profundo conhecimento sobre os conteúdos ministrados estiveram presentes ao longo do percurso desta minha formação.

Aos meus familiares e amigos, agradeço pelo apoio e incentivo a mim prestado ao longo do percurso do Programa de Mestrado Profissional.

Aos servidores da Universidade Federal de Rondônia agradeço o incentivo e o apoio técnico que possibilitaram a conclusão exitosa deste Mestrado Profissional.

Aos colegas de turma, agradeço pelo companheirismo, compartilhamento e estímulos a mim dedicados ao longo do percurso deste Programa de Mestrado Profissional.

AGUIAR, João Batista Teixeira de. Características e Fatores de Sucesso no Curso Técnico de Finanças do IFRO – *Campus* Porto Velho Zona Norte. Trabalho de Conclusão de Curso (TCF) apresentado como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Administração Pública no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP), oferecido pela Instituição Associada Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

RESUMO

O paradigma que orienta os processos educacionais no âmbito da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTM) é a busca da formação do trabalhador cidadão. Para além da formação técnica, busca-se capacitar o trabalhador para desempenhar suas atividades profissionais de forma competente e contextualizada, mediante a oferta de um suporte conjunto de conhecimentos teóricos e práticos. O Curso Técnico em Finanças do IFRO – Porto Velho Zona Norte vem disponibilizando aos estudantes dessa capital, a oportunidade de qualificação profissional numa das áreas mais estratégicas para a sobrevivência e crescimento das organizações empresariais, dada a importância que passou a adquirir as finanças, contemporaneamente. Contudo, os egressos desse curso, identificados no período de 2013 a 2016, constituíram uma minoria (19,37%), enquanto a maioria (80,63%), não conseguiu concluir o curso. Buscando contribuir para o debate científico e tecnológico no âmbito da temática da gestão educacional, o presente estudo investigou os egressos desse curso, objetivando identificar, dentre um amplo espectro de características e fatores selecionados, àquelas que: por um lado, contribuíram para que esses jovens obtivessem sucesso na conclusão do curso; e, por outro, àqueles que, segundo a opinião desses diplomados, influenciaram a decisão da maioria dos alunos de evadirem do curso. Para a realização da investigação, tendo em vista tratar-se de uma pesquisa social aplicada, optou-se pelo método do estudo de caso, cuja característica apresenta caráter exploratório e descritivo. Quanto aos procedimentos metodológicos realizou-se uma análise documental, para identificar os egressos diplomados, assim como, o diagnóstico das condições socioeconômicas que justificaram a oferta desse curso pela instituição que o ministra. Ato contínuo fez-se uso dos questionários utilizados na Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, realizada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Dentre as características de sucessos, identificou-se: (a) em termos gerais: 39% dos alunos têm até 25 anos; 84% são mulheres; 55% estão cursando ou concluiu curso superior; 97% são oriundos de escolas públicas. (b) Sobre empregabilidade: 77% estudam e/ou trabalham; 71% já trabalhavam quando iniciaram o curso; 32% atuam na área há 5 anos; 48% disseram que o trabalho que realizam tem relação com a formação técnica; 68% disseram que as exigências do mercado são inferiores à obtida no curso; 87% estão satisfeitos com a formação técnica. (c) Sobre a avaliação da qualidade do curso: instituição: 94% consideram ótima ou boa; infraestrutura: 94% declaram ótima ou boa; curso técnico: 90% opinam como ótimo ou bom; conhecimentos teóricos: 87% julgam ótimos ou bons; conhecimentos práticos: 55% conceituam como ótimos ou bons; qualificação dos professores: 97% acreditam ser ótima ou boa. (d) Sobre a continuidade dos estudos: interesse em atuar na área: 94% alto ou muito alto; nível de aprendizagem: 94% alto ou muito alto; se existe relação entre as áreas do curso superior e técnico: sim: 80%.

Palavras-chaves: Curso Técnico de Finanças do IFRO. Características de Sucesso e Evasão. Empregabilidade. Qualidade da formação técnica. Continuidade dos estudos.

AGUIAR, João Batista Teixeira de. Características e Fatores de Sucesso no Curso Técnico de Finanças do IFRO – *Campus* Porto Velho Zona Norte. Trabalho de Conclusão de Curso (TCF) apresentado como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Administração Pública no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP), oferecido pela Instituição Associada Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

ABSTRACT

The paradigm that guides the educational processes in the field of technical vocational secondary education (EPTM) is the search for the training of the citizen worker. In addition to technical training, the aim is to enable the worker to perform his professional activities in a competent and contextualized way, by offering a joint support of theoretical and practical knowledge. The Technical Course in Finance of IFRO - Porto Velho Zona Norte has made available to the students of this capital the opportunity of professional qualification in one of the most strategic areas for the survival and growth of business organizations; Given the importance that has passed to acquired the finances at the same time. However, the graduates of this course, identified in the period from 2013 to 2016, constituted a minority (19.37%), while the majority (80.63%), could not complete the course. Looking to contribute to the scientific and technological debate in the The study investigated the graduates of this course, aiming at identifying, from a wide range of characteristics and selected factors, those that: on the one hand, contributed to the success of these young people at the conclusion of the course; And, on the other hand, those who, according to the opinion of these graduates, influenced the decision of the majority of the students to evade the course. In order to carry out the research, in order to be an applied social research, we chose the case study method, whose characteristic is exploratory and descriptive. As for the methodological procedures, a documentary analysis was carried out to identify graduate graduates, as well as a diagnosis of the socioeconomic conditions that justified the offer of this course by the institution that ministered to it. The questionnaires used in the National Survey of Graduates of the Technical Courses of the Federal Network of Vocational and Technological Education, carried out by the Secretariat of Professional and Technological Education, were used. Among the characteristics of successes, it was identified: (a) in general terms: 39% are up to 25 years; 84% are women; 55% are attending or have completed higher education; 97% come from public schools. (B) About employability: 77% work and / or study; 71% already worked when they started the course; 32 %% have been in the area for 5 years; 48% said that the work they do is related to technical training; 68% said that the market requirements are lower than the one obtained in the course and 87% are satisfied with the technical training. (C) About the evaluation of the quality of the course: institution: 94% find it good or good; Infrastructure: 94% find it good or good; Technical course: 90% find it great or good; Theoretical knowledge: 87% think it is good or good; Practical knowledge: 55% find it good or good and teacher qualification: 97% think it is good or good. (D) Regarding continuity of studies: interest in working in the area: 94% high or very high; Level of learning: 94% high or very high; If there is a relation between the areas of technical and higher education: yes: 80%.

Keywords: IFRO Technical Finance Course. Features of Success and Evasion. Employability. Quality of technical training. Continuity of studies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Lista de Quadros

| | |
|---|----|
| QUADRO 1 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE ALUNOS EVADIDOS E DIPLOMADOS SEGUNDO A MODALIDADE DO CURSO TÉCNICO ESCOLHIDO - 2006 A 2010..... | 11 |
| QUADRO 2 - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS DO IFRO | 18 |
| QUADRO 3 - EIXOS E DIMENSÕES FORMADORAS..... | 19 |
| QUADRO 4 – TOTAL DE ENTREVISTADOS..... | 37 |
| QUADRO 5 – FAIXA ETÁRIA DOS EGRESSOS | 38 |
| QUADRO 6 – GÊNERO DOS EGRESSOS..... | 39 |
| QUADRO 7– NÍVEL DE FORMAÇÃO ACADÊMICA | 40 |
| QUADRO 8– TIPO DE ESCOLA ONDE CURSARAM O ENSINO BÁSICO..... | 40 |
| QUADRO 9 – NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PAIS DOS EGRESSOS | 41 |
| QUADRO 10– SETOR ECONÔMICO EM QUE ATUAM OS EGRESSOS | 43 |
| QUADRO 11 – FAIXA SALARIAL DOS EGRESSOS | 44 |
| QUADRO 12– OCUPAÇÃO ATUAL DOS EGRESSOS | 45 |
| QUADRO 13– RELAÇÃO ENTRE ÁREA DE ATUAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL | 46 |
| QUADRO 14 – RELAÇÃO ENTRE A RENDA DOS EGRESSOS E A REMUNERAÇÃO MÉDIA DO MERCADO..... | 47 |
| QUADRO 15– CARGA HORÁRIA DE TRABALHO SEMANAL | 47 |
| QUADRO 16 – NATUREZA DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO DOS EGRESSOS..... | 48 |
| QUADRO 17 – NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DAS EMPRESAS EMPREGADORAS | 49 |
| QUADRO 18 – SE OS EGRESSOS JÁ TRABALHAVAM QUANDO INICIARAM O CURSO..... | 50 |
| QUADRO 19 – TEMPO EM QUE ATUAM NA ÁREA TÉCNICA EM QUE FORMOU | 50 |
| QUADRO 20 – TIPO DE ATIVIDADE QUE EXERCEM NO TRABALHO ATUAL | 51 |
| QUADRO 21 – SE EXISTE RELAÇÃO ENTRE O TRABALHO E A FORMAÇÃO TÉCNICA | 52 |
| QUADRO 22 – RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO ADQUIRIDA E AS EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO..... | 53 |
| QUADRO 23 – LOCALIZAÇÃO DO TRABALHO ATUAL DOS EGRESSOS | 54 |
| QUADRO 24 – GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO ADQUIRIDA | 54 |
| QUADRO 25 – MODALIDADE DE CURSO TÉCNICO | 56 |
| QUADRO 26 – AVALIAÇÃO DE ASPECTOS ACADÊMICOS E INSTITUCIONAIS..... | 56 |
| QUADRO 27 – EXPECTATIVA EM RELAÇÃO AO CURSO TÉCNICO | 58 |
| QUADRO 28 – GRAU DE INTERESSE EM ATUAR NA ÁREA TÉCNICA..... | 60 |
| QUADRO 29 – NÍVEL DE APRENDIZADO | 60 |
| QUADRO 30 – SE O EGRESSO ESTÁ CURSANDO OU JÁ CONCLUIU ALGUM CURSO SUPERIOR | 61 |
| QUADRO 31 – SE EXISTE RELAÇÃO ENTRE AS ÁREAS DO CURSO SUPERIOR E TÉCNICO | 62 |
| QUADRO 32 – SE A INSTITUIÇÃO ONDE OS EGRESSOS ESTÃO CURSANDO OU CONCLUÍRAM O CURSO SUPERIOR É A MESMA ONDE FIZERAM O CURSO TÉCNICO | 63 |
| QUADRO 33 – TIPO DE GRADUAÇÃO DOS EGRESSOS..... | 63 |
| QUADRO 34 – FATORES PESSOAIS E/OU FAMILIARES QUE INFLUENCIARAM A DECISÃO DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE FINANÇAS DO IFRO DE ABANDONÁ-LO ANTES DE SUA CONCLUSÃO..... | 64 |
| QUADRO 35 – FATORES INTERNOS À INSTITUIÇÃO DE ENSINO QUE INFLUENCIARAM A DECISÃO DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE FINANÇAS DO IFRO DE ABANDONÁ-LO ANTES DE SUA CONCLUSÃO..... | 67 |
| QUADRO 36 – FATORES EXTERNOS À INSTITUIÇÃO DE ENSINO QUE INFLUENCIARAM A DECISÃO DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE FINANÇAS DO IFRO DE ABANDONÁ-LO ANTES DE SUA CONCLUSÃO..... | 70 |
| QUADRO 37 - EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO DE FINANÇAS DO IFRO - PERÍODO 2013 A 2016 | 81 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 1.1 | OBJETIVOS DA PESQUISA | 13 |
| 1.1.1 | <i>Objetivo Geral.....</i> | <i>13</i> |
| 1.1.2 | <i>Objetivos Específicos.....</i> | <i>13</i> |
| 2 | CONTEXTO DA REALIDADE INVESTIGADA | 14 |
| 2.1 | O CURSO TÉCNICO DE FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PRESENCIAL DO IFRO - PORTO VELHO ZONA NORTE. | 15 |
| 2.2 | DESAFIOS DO CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE PRESENCIAL DO IFRO – PORTO VELHO ZONA NORTE..... | 21 |
| 3 | DIAGNÓSTICO DA REALIDADE INVESTIGADA | 23 |
| 3.1 | SOBRE OS EGRESSOS DE CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO | 24 |
| 3.2 | SOBRE A EVASÃO NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO | 25 |
| 3.3 | SOBRE OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 30 |
| 3.3.1 | <i>Características de Sucesso do Curso Técnico de Finanças do IFRO</i> | <i>31</i> |
| 3.3.1.1 | Quanto às Características Gerais dos Egressos | 31 |
| 3.3.1.2 | Quanto às Características Relacionadas à Empregabilidade..... | 32 |
| 3.3.1.3 | Quanto às Características Relacionadas à Qualidade da Formação Técnica | 32 |
| 3.3.1.4 | Quanto às Características Relacionadas à Continuidade nos Estudos | 33 |
| 3.3.2 | <i>Fatores de Evasão do Curso Técnico de Finanças do IFRO</i> | <i>33</i> |
| 3.3.2.1 | Fatores Individuais ou Familiares | 34 |
| 3.3.2.2 | Fatores Internos às Instituições de Ensino..... | 35 |
| 3.3.2.3 | Fatores Externos às Instituições de Ensino..... | 35 |
| 4 | ANÁLISE DA SITUAÇÃO PROBLEMA E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO..... | 36 |
| 4.1 | CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS EGRESSOS..... | 36 |
| 4.1.1 | <i>Quanto à Disponibilidade em Participar da Pesquisa</i> | <i>37</i> |
| 4.1.2 | <i>Quanto à Faixa Etária.....</i> | <i>37</i> |
| 4.1.3 | <i>Quanto ao Gênero</i> | <i>38</i> |
| 4.1.4 | <i>Quanto ao Nível de Escolaridade.....</i> | <i>39</i> |
| 4.1.5 | <i>Quanto ao Tipo de Escola Onde os Egressos Cursaram o Ensino Básico</i> | <i>40</i> |
| 4.1.6 | <i>Quanto ao Nível de Escolaridade dos Pais</i> | <i>41</i> |
| 4.2 | CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS À EMPREGABILIDADE..... | 42 |
| 4.2.1 | <i>Quanto ao Setor Profissional Onde o Egresso Trabalha</i> | <i>43</i> |
| 4.2.2 | <i>Quanto à Faixa Salarial</i> | <i>44</i> |
| 4.2.3 | <i>Quanto à Ocupação Profissional Atual.....</i> | <i>44</i> |
| 4.2.4 | <i>Se os Egressos Estão Trabalhando na Área Profissional de Sua Formação Técnica</i> | <i>45</i> |
| 4.2.5 | <i>Quanto ao Nível de Renda.....</i> | <i>46</i> |
| 4.2.6 | <i>Quanto à Carga Horária Semanal que Realizam.....</i> | <i>47</i> |
| 4.2.7 | <i>Quanto à Natureza do Vínculo Empregatício Atual</i> | <i>48</i> |
| 4.2.8 | <i>Quanto ao Nº de Funcionários que Possui a Empresa Onde os Egressos Trabalham.....</i> | <i>49</i> |
| 4.2.9 | <i>Quanto ao fato de já estarem trabalhando quando iniciaram o curso.....</i> | <i>50</i> |
| 4.2.10 | <i>Quanto ao Tempo em que Trabalham na Área Técnica em que se Formou.....</i> | <i>50</i> |
| 4.2.11 | <i>Sobre o Tipo de Atividades que Exercem no seu Trabalho Atual.....</i> | <i>51</i> |
| 4.2.12 | <i>Se Existe Relação Entre o Trabalho Atual e a Formação Técnica Adquirida</i> | <i>52</i> |
| 4.2.13 | <i>Quanto ao Nível de Exigência de Qualificação Profissional do Mercado de Trabalho em Relação à Formação Adquirida.....</i> | <i>52</i> |
| 4.2.14 | <i>Quanto à Localização do seu Trabalho Atual</i> | <i>53</i> |
| 4.2.15 | <i>Quanto ao Grau de Satisfação Profissional.....</i> | <i>54</i> |
| 4.3 | CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS À QUALIDADE DA FORMAÇÃO TÉCNICA. | 55 |
| 4.3.1 | <i>Quanto à Modalidade do Curso Técnico.....</i> | <i>55</i> |
| 4.3.2 | <i>Quanto à Avaliação de Aspectos Relacionadas à Qualidade do Curso Técnico.....</i> | <i>56</i> |
| 4.3.3 | <i>Quanto ao Grau de Expectativas dos Egressos em Relação ao Curso Técnico</i> | <i>58</i> |
| 4.4 | CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS À CONTINUIDADE DOS ESTUDOS..... | 59 |
| 4.4.1 | <i>Quanto ao Grau de Interesse em Atuar na Área Técnica.....</i> | <i>59</i> |
| 4.4.2 | <i>Quanto ao Nível de Aprendizado no Curso Técnico</i> | <i>60</i> |

| | | |
|----------|---|-----------|
| 4.4.3 | <i>Se o Egresso está cursando ou já concluiu algum curso de nível superior.....</i> | 61 |
| 4.4.4 | <i>Se existe relação entre as áreas do curso superior e técnico</i> | 62 |
| 4.4.5 | <i>Se a instituição de ensino onde os egressos estão cursando ou concluíram o curso superior é a mesma instituição que fizeram o curso técnico.....</i> | 63 |
| 4.4.6 | <i>Quanto ao tipo de graduação que do egresso está cursando ou concluiu</i> | 63 |
| 4.5 | FATORES RELACIONADOS À EVASÃO ESTUDANTIL..... | 64 |
| 4.5.1 | <i>Fatores Pessoais ou Familiares</i> | 64 |
| 4.5.1.1 | Incompatibilidade Entre a Vida Acadêmica e o Mundo do Trabalho..... | 65 |
| 4.5.1.2 | Desinformação Sobre os Processos de Realização do Curso..... | 65 |
| 4.5.1.3 | Problemas de Ordem Pessoal e/ou de Algum Membro Familiar..... | 65 |
| 4.5.1.4 | Problemas de Saúde do Estudante e/ou de Algum Membro Familiar..... | 66 |
| 4.5.1.5 | Problemas Financeiros Relacionados ao Estudante e/ou de Algum Membro Familiar..... | 66 |
| 4.5.2 | <i>Fatores Internos às Instituições de Ensino.....</i> | 66 |
| 4.5.2.1 | Problemas Relacionados à Formação Inadequada dos Professores..... | 67 |
| 4.5.2.2 | Problemas Relacionados à Gestão Acadêmica do Curso..... | 68 |
| 4.5.2.3 | Problemas Relacionados à Infraestrutura Geral da Instituição de Ensino..... | 68 |
| 4.5.2.4 | Problemas Relacionados aos Processos Didático-Pedagógicos do Curso..... | 69 |
| 4.5.2.5 | Problemas Relacionados à Incompatibilidade Entre a Escola e a Família..... | 69 |
| 4.5.3 | <i>Fatores Externos às Instituições de Ensino.....</i> | 69 |
| 4.5.3.1 | Problemas Relacionados à Escassez de Oportunidades de Trabalho..... | 70 |
| 4.5.3.2 | Problemas Relacionados à Conjuntura Econômica, Política, Social e Cultural, Desfavorável no Momento de Realização do Curso..... | 71 |
| 4.5.3.3 | Problemas Relacionados a Não Valorização da Profissão Técnica na Área..... | 71 |
| 4.5.3.4 | Problemas Relacionados ao Desconhecimento do Curso..... | 71 |
| 4.5.3.5 | Problemas Relacionados ao Não Reconhecimento do Curso Por Parte dos Conselhos Profissionais das Respectives Áreas Afins..... | 72 |
| 5 | CONCLUSÕES E CONTRIBUIÇÕES TECNOLÓGICAS OU SOCIAIS..... | 73 |
| | REFERÊNCIAS | 77 |
| | APÊNDICES..... | 81 |
| | APÊNDICE I..... | 81 |
| | APÊNDICE II..... | 82 |

1 INTRODUÇÃO

A qualificação técnica de alto nível, segundo Guimarães e Salles (2012) constitui-se em uma das armas mais eficientes para que o profissional contemporâneo consiga construir uma carreira de sucesso. E, por conseguinte, os indivíduos que conseguem adquirir os requisitos técnicos, de acordo com as exigências mercadológicas ditadas pelas transformações dos setores produtivos detêm maiores chances de êxito no mercado de trabalho.

Por seu turno, a responsabilidade principal que orienta as ações de gestão educacional das instituições de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTM) é qualificar tecnicamente seus alunos de acordo com as demandas do mundo do trabalho, de modo a contribuir para o crescimento da produtividade das empresas locais e regionais, por meio da oferta de profissionais aptos a ingressarem no mercado de trabalho (SETEC/ME, 2012).

O Curso Técnico de Finanças subsequente ao Ensino Médio, na modalidade presencial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) – Porto Velho Zona Norte (Curso Técnico de Finanças do IFRO) vem disponibilizando aos estudantes da capital de Rondônia, a oportunidade de qualificação profissional numa das áreas mais estratégicas para a sobrevivência e crescimento das organizações empresariais, dada a importância que adquiriu o universo das finanças, contemporaneamente (CONSUP/IFRO, 2012).

Para Ferguson (2009), a ascensão e o poder que o dinheiro conquistou na contemporaneidade, no âmbito das economias de mercado, impressiona até mesmo o mais entusiástico dos monetaristas. Mas, Sayad (2015), afirma que o dinheiro continua sendo pouco compreendido, e sua gestão inadequada tem atrapalhado mais do que ajudado as empresas gerarem as riquezas necessárias ao ser humano moderno.

Apesar disso, conforme ressaltam os dados levantados na presente pesquisa sobre as características e fatores de sucesso do Curso Técnico de Finanças do IFRO, oriundos das turmas de 2013, 2014 e 2015 constituírem uma minoria de egressos (19,37%) enquanto a maioria (80,63%) não conseguiu concluir esse processo de qualificação técnica na área de finanças, dentro do prazo regimental previsto.

Trata-se de indicadores de evasão relativamente altos, porém, não raro em processos educativos envolvendo estudantes adultos, posto que, segundo nos informa o relatório final sobre Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas, produzido pela Comissão Especial ANDIFES/ ABRUEM/SESu/ME em 1996, este fenômeno na educação superior em diversos países também apresenta níveis

semelhantes, pois, de cada 100 estudantes matriculados, apenas 19 conseguem concluir os respectivos cursos superiores que iniciaram.

Por sua vez, no âmbito da EPTM ofertada pelas instituições de ensino, que constituem a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, segundo no informa Dore (2013, p. 54), a evasão apresenta percentuais, igualmente altos, conforme mostra o Quadro 1:

Quadro 1 - Distribuição percentual de alunos evadidos e diplomados segundo a modalidade do curso técnico escolhido - 2006 a 2010

| Modalidade | Evadidos (%) | Diplomados (%) |
|----------------------|--------------|----------------|
| Subsequente | 48,1 | 40,1 |
| Integrado | 30,5 | 26 |
| Concomitante externo | 14,7 | 20,6 |
| Concomitante interno | 6,7 | 13,3 |
| Total | 100 | 100 |

Fonte: Extraído de Dore (2013 s/p), a partir de dados da pesquisa, elaborados por Paixão (2013).

Neste sentido, segundo nos informam Guimarães e Salles (2016, p. 4), em extrato de texto retirado do portal do Ministério da Educação,

Um curso técnico de nível médio objetiva capacitar o aluno com conhecimentos teóricos e práticos nas diversas atividades do setor produtivo. O acesso imediato ao mercado de trabalho é um dos propósitos dos que buscam estes cursos, além da perspectiva de requalificação ou mesmo reinserção no setor produtivo.

Não obstante, cabe esclarecer que as condições para que as instituições de ensino possam ofertar cursos técnicos profissionais de nível médio foram estabelecidas pelo § 1º do artigo 4º do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, nos seguintes termos:

A articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma:

I – Integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno;

II–Concomitante, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou esteja cursando o ensino médio, na qual a complementaridade entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino pressupõe a existência de matrículas distintas para cada curso, podendo ocorrer: a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades disponíveis; ou c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando o planejamento e o desenvolvimento de projetos pedagógicos unificados;

III–Subsequente, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino médio. (GUIMARÃES; SALLES, 2016, p.4)

Todavia, oportunizar qualificações profissionais a jovens trabalhadores que almejam ingressar no mercado de trabalho é importante, mas há que se considerarem outras questões subjacentes. Por exemplo, a questão da efetividade no contexto da Administração Pública. O

que, por sua vez, implica correlacionar duas outras ordens de questões imbricadas, que dizem respeito à eficiência e a eficácia. Posto que, segundo Castro (2006, p.5), “a efetividade, na área pública, afere em que medida os resultados de uma ação trazem benefício à população. Ou seja, ela é mais abrangente que a eficácia [e pressupõe a eficiência]”.

Por sua vez, no âmbito do Termo de Acordo de Metas e Compromissos, assinado em 2010 pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (ME/SETEC/IFRO, 2010, p. 3), consta:

- o índice de eficiência institucional é “medido pela relação entre o número de alunos regularmente matriculados e o número total de vagas de cada turma”;
- o índice de eficácia institucional é “calculado pela média aritmética da eficácia de cada turma medida pela relação entre o número de alunos concluintes e o número de vagas ofertadas”.

Conclui-se, portanto, que o índice de efetividade institucional que o IFRO – Porto Velho Zona Norte deve perseguir resulta da concretização simultânea desses dois indicadores. Sobretudo, quando se considera que, dentre os termos do referido Acordo de Metas e Compromissos consta, dentre outras responsabilidades: “a implantação de programas e sistemas de gestão educacional comprometidos com a racionalização, a eficiência, a eficácia, [...] e a efetividade dos recursos públicos investidos”. (ME/SETEC/IFRO, 2010, p. 1).

Nessa perspectiva, no contexto situacional de realização do curso técnico em questão, a presente pesquisa buscou respostas para duas questões centrais, diretamente vinculadas ao cumprimento da missão institucional do IFRO – Porto Velho Zona Norte, quais sejam: por um lado, buscou-se investigar que características melhoraram o desempenho acadêmico dos seus egressos, contribuindo para que eles obtivessem sucesso na conclusão do curso? Por outro, buscou-se analisar, a partir das opiniões desses diplomados, que fatores influenciaram a decisão da maioria dos discentes de abandonarem o curso antes de sua conclusão?

Na questão principal, selecionou-se um amplo espectro de especificidades singulares dos egressos do Curso Técnico de Finanças do IFRO, a saber: suas características gerais, acadêmicas e profissionais relacionadas à: empregabilidade; a qualidade da formação técnica e a continuidade dos estudos (ME/SETEC, 2009).

Já na questão secundária, selecionou-se um escopo de fatores, cujo critério categorial norteou-se por três dimensões de aspectos que influenciaram a decisão dos estudantes de abandonarem o curso técnico, a saber: (a) “fatores individuais ou familiares”: que realçam singularidades características desses discentes; (b) “fatores internos as instituições de ensino”: que se realçam características de gestão interna à instituição, tais como: gestão administrativa;

gestão didático-pedagógica; gestão da infraestrutura etc., que podem contribuir para que o discente abandone o curso; e (c) “fatores externos as instituição de ensino”: que dizem respeito aos múltiplos problemas futuros da profissão (SETEC/ME, 2014).

Neste sentido, buscou-se produzir informações capazes de subsidiar ações de gestão educacional, assim como, procedimentos didático-pedagógicos voltados para melhorar os desempenhos acadêmicos dos futuros demandantes dessa qualificação técnica, no sentido de aumentar suas chances de obterem sucesso na conclusão desse curso técnico, ao mesmo tempo em que, estar-se-á contribuindo para amenizar o grau de evasão identificado no Curso Técnico de Finanças do IFRO, principalmente, dentro da perspectiva preventiva ditada pelo Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (ME/SETEC, 2014).

1.1 Objetivos da Pesquisa

1.1.1 Objetivo Geral

Investigar as características e os fatores de sucesso do Curso Técnico de Finanças do IFRO – Porto Velho Zona Norte que influenciaram o desempenho acadêmico dos seus egressos, contribuindo para que esses estudantes obtivessem êxito na sua conclusão.

1.1.2 Objetivos Específicos

Identificar as características gerais dos egressos e os aspectos relacionados à: empregabilidade, à qualidade do curso e à continuidade dos estudos que influenciaram o desempenho acadêmico dos diplomados, contribuindo para que eles obtivessem sucesso na conclusão do Curso Técnico de Finanças do IFRO, dentro do prazo previsto.

Analisar os fatores individuais e/ou familiares que, segundo a opinião dos egressos entrevistados, influenciaram a decisão final dos estudantes de abandonarem o curso técnico antes de sua conclusão.

Avaliar os fatores internos à instituição de ensino, a partir da opinião dos egressos entrevistados, que influenciaram a decisão dos estudantes de abandonarem o curso técnico antes de sua conclusão.

Assinalar os fatores externos à instituição de ensino que, de acordo com a opinião dos egressos entrevistados, influenciaram a decisão dos discentes de abandonarem o curso técnico antes de sua conclusão.

2 CONTEXTO DA REALIDADE INVESTIGADA

O paradigma que norteia os processos educacionais no âmbito da EPTM é a busca da formação do trabalhador cidadão, entendido como um sujeito profissional, ativo e contextualizado nos ambientes de trabalho em que atua. Neste sentido, para além da capacitação técnico-profissional, busca-se habilitar o trabalhador para desempenhar suas atividades laborais de forma competente e propositiva; fornecendo um suporte conjunto de conhecimentos teóricos e práticos, que lhe possibilite compreender as relações sociais de produção em sua totalidade (SETEC/ME, 2009).

Por outro lado, considerando que os distintos mercados onde são desenvolvidas as relações sociais de produção, de circulação e de consumo das mercadorias, constituem ambientes dinâmicos e, por conseguinte, sujeitos a processos de transformações constantes, não tem como não conjecturar a necessidade e a possibilidade de aproximar esses dois mundos – da EPTM e do trabalho –, numa perspectiva de uma integração sistêmica.

Contudo, isso implica a superação de desafios significativos. Segundo Guimarães e Salles (2016), para esse processo de integração ser factível, implica considerar três hipóteses básicas: a primeira seria as instituições de EPTM adentrarem no mundo do trabalho; a segunda seria as organizações empresarias criarem condições para submeterem às instituições de EPTM aos seus interesses e demandas; e a terceira seria a busca de uma aproximação mútua, na perspectiva de uma integração sistemática.

No contexto da primeira hipótese, os egressos passaram a assumir um papel estratégico, seja atuando como fonte de informações, sinalizando as ações e projetos capazes de manter as instituições especializadas em EPTM em sintonia às constantes transformações características do mundo do trabalho, seja atuando como elementos de articulação, contribuindo, para facilitar a aproximação das ações e processos de gestão educacional às demandas do mundo do trabalho, mediante a construção de currículos mais adequados as reais necessidades do mercado de trabalho local e regional (SETEC/ME, 2009).

Nesse sentido, o Curso Técnico de Finanças do IFRO constitui-se numa inovação, na medida em que introduz a área de finanças no âmbito da EPTM. O que, por sua vez, implica à organização de grades curriculares capazes de sintetizar os pontos essenciais do universo das finanças que devem ser apreendidas por discentes de nível médio de ensino, e cuja aplicabilidade técnica represente vantagens efetivas para as micros, pequenas e médias empresas rondonienses.

Desse modo, para ofertar o Curso Técnico de Finanças do IFRO, necessitou-se identificar junto à comunidade local e regional, os interesses e as demandas por qualificação profissional. Para tanto, realizou-se em Porto Velho, entre setembro de 2011 e fevereiro de 2012, a Pesquisa de Atividade Econômica Regional (IFRO/PAER, 2012). A PAER consistiu no estudo dos Arranjos Produtivos Locais e Regionais (APLs), no sentido de mapear os interesses e as demandas das organizações empresariais envolvidas, mediante a construção de um diagnóstico socioeconômico contextualizado, bem como a identificação das tendências de desenvolvimento econômico local e regional.

De acordo com os resultados levantados pela PAER (IFRO/PAER, 2012), no âmbito de qualificações técnicas de nível médio, identificaram-se como prioritários as demandas pela formação profissional em Administração (91%), Vendas (88%), Finanças (86%), Comunicação (84%), Informática (83%) e Gestão Financeira de Empresas (81%).

Considerando tais informações, e tendo como referência o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (SETEC/ME, 2014), os gestores do IFRO – Porto Velho Zona Norte, optaram pela oferta do Curso Técnico de Finanças do IFRO, dentre outros, sendo que as atividades desse curso técnico tiveram início no ano de 2013.

2.1 O Curso Técnico de Finanças Subsequente ao Ensino Médio na modalidade presencial do IFRO - Porto Velho Zona Norte.

De acordo com o art. 1º da Resolução nº 43, de 05 de novembro de 2012, o Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia resolveu: “Art.1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Finanças Subsequente ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus* Porto Velho Zona Norte” (CONSUP/IFRO, 2012, p. 1).

A comissão responsável pela sistematização do projeto pedagógico do Curso Técnico de Finanças do IFRO foi composta por professores com as seguintes formações: presidente da comissão: Licenciatura plena em Matemática, especialização em Gestão Escolar e Mestre em Logística e Pesquisa Operacional; membro 1: Bacharelado em Administração e Contabilidade e mestrando em Administração; membro 2: Licenciatura plena em História e Mestre em Ciências Sociais; membro 3: Licenciatura plena em Letras e Mestre em Linguística; membro 4: Bacharelado em Direito e Especialista em Direito Tributário.

De acordo como o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), o Curso Técnico de Finanças do IFRO pertencente à área/eixo gestão e negócios; possui carga horária de 1.150 horas; regime de matrícula semestral; é ministrado no horário noturno; tem requisito de acesso

por meio de processo seletivo específico; seu prazo de integralização é no mínimo três e no máximo seis semestres; as turmas possuem 40 vagas; periodicidade letiva semestral e o discente concluinte adquire habilitação de Técnico em Finanças. (ME/SETEC/DEPET, 2012).

Dentre as justificativas apresentadas para a criação do Curso Técnico de Finanças do IFRO, consta a citação de uma pesquisa realizada em Rondônia e publicada em 2007 pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que apontou uma,

Taxa de falências de micros e pequenas empresas nos dois primeiros anos de existência de 20,3%. Tal estudo ainda aponta que a maioria das empresas pesquisadas tem necessidade de profissionais qualificados que deem suporte para as áreas financeira, tributária, organizacional, contábil, planejamento, entre outras (CONSUP/IFRO, 2012, p. 12).

Segundo as expectativas dos gestores do IFRO – Porto Velho Zona Norte, neste cenário mercadológico, o técnico de finanças possui perspectivas alvissareiras, em termos de atuação profissional, no sentido de auxiliar as organizações empresariais a melhorarem seus desempenhos operacionais podendo, assim, aumentar suas margens de lucratividade. Ao mesmo tempo em que “O IFRO, assumindo seu compromisso social [e econômico] de oferecer ensino, pesquisa e extensão, apresenta uma proposta que começa a suprir lacunas de formação de profissionais, com habilidades específicas que o mundo do trabalho [local e regional] requer” (CONSUP/IFRO, 2012, p. 12).

Deste modo, conforme estabelece o seu projeto pedagógico, o Curso Técnico de Finanças do IFRO propõem como objetivos:

Geral: formar cidadãos comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico e profissionais competentes, para atuarem, preferencialmente, nas atividades financeiras, como negociações bancárias e orçamentárias em vários setores. Específicos: atender à demanda social da região na área de finanças; preparar profissionais com conhecimentos técnicos que lhes permitam executar atividades de assessoramento ao processo decisório; possibilitar aos profissionais que já atuam na área a ampliação de competências e habilidades, no sentido de uma formação continuada. (CONSUP/IFRO, 2012 p. 14).

Em termos de concepção teórica, a construção da base curricular do Curso Técnico em Finanças do IFRO, segundo seus idealizadores, buscou fundamentos nas teorias pós-estruturalistas, as quais defendem a existência de um contexto de significância a ser construído nas relações de ensino e aprendizagem, que possibilita uma ampliação dos espaços de reflexão sobre as práticas profissionais, sociais e culturais. Dentro desta perspectiva, o currículo deve ser visto como um espaço de produção de significados, que facilita e possibilita a produção de identidades profissionais, sociais e culturais.

Por conseguinte, tendo por referência Pinnar (2007, *apud* CONSUP/IFRO, 2012), esta base teórica, sobre a qual se erigiu o currículo do Curso Técnico de Finanças do IFRO,

fortalece a ideia da produtividade e da capacidade do trabalho humano em transformar a materialidade dos insumos em bens e serviços úteis à sociedade. Vale dizer, o trabalho, visto por este prisma, constitui-se numa atividade ímpar que caracteriza o ser humano como tal, à vista disso, deve ser valorizado e exercido com nobreza, mais como direito e menos como obrigação. Por outro lado, representa também “um processo de montagem/desmontagem, construção/desconstrução do trabalho de produção da cultura [civilizatória], que ocorre em um contexto de relações sociais de negociação, de conflito e de poder” (CONSUP/IFRO, 2012, p. 15).

Operacionalmente, a grade curricular do Curso Técnico de Finanças é distribuída semestralmente, conforme prevê a carga horária prevista no seu projeto pedagógico, sendo prioritário o estabelecimento de relações intensivas entre a teoria e a prática profissional. Por sua vez, “o processo de ensino e aprendizagem deve prever estratégias e momentos de aplicação de conceitos em experiências (pesquisas, testes, análises) que preparem os alunos para o exercício de sua profissão” (CONSUP/IFRO, 2012, p. 16).

No que tange aos conteúdos, buscar-se-á o desenvolvimento de aprendizagens significativas, contextualizados pelas necessidades das organizações empresarias locais e regionais, o que, por sua vez, pressupõe o desenvolvimento de relações entre os conhecimentos teóricos próprios de finanças com as experiências vivenciadas pelos egressos profissionais, já inseridos no mercado de trabalho e que estejam desenvolvendo atividades práticas na área da qualificação técnica ou em áreas afins.

Por sua vez, cabe ressaltar, conforme previsão do projeto pedagógico do Curso Técnico de Finanças do IFRO, sua grade curricular deve ser atualizada periodicamente, a partir de avaliações anuais, sempre que forem detectadas: “defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações, científicas, tecnológicas, sociais e culturais” (CONSUP/IFRO, 2012, p. 16).

Deste modo, a matriz curricular do Curso Técnico de Finanças do IFRO foi organizada de acordo com os parâmetros do Catalogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), sendo constituída por dois núcleos de disciplinas: o “núcleo profissionalizante”: composto por disciplinas específicas, que englobam os conhecimentos técnicos, humanísticos e éticos, relacionados à formação profissional, e o “núcleo complementar”: cuja base constitui a prática profissional da formação técnica almejada na área/eixo gestão e negócios, conforme mostra o Quadro2:

Quadro 2 - Matriz Curricular do Curso Técnico em Finanças do IFRO

| Semestre | Disciplinas | Semestres | | | Totais (hora-aula) | Totais (hora/relógio) |
|----------------------|---|-----------|-----------|----|-----------------------|--------------------------|
| | | 1° | 2° | 3° | | |
| 1° | Português Instrumental | | 3 | | 60 | 50 |
| 1° | Ética Profissional e Cidadania | | 2 | | 40 | 33 |
| 1° | Introdução à Informática | | 4 | | 80 | 66 |
| 1° | Contabilidade Geral | | 3 | | 60 | 50 |
| 1° | Estatística Aplicada | | 3 | | 60 | 50 |
| 1° | Fundamentos de Economia | | 3 | | 60 | 50 |
| 1° | Direito e Legislação Comercial | | 2 | | 40 | 33 |
| Total | Aulas/Semana | | 20 | | 400 | 332 |
| 2° | Orientação para a Prática Profissional e Pesquisa | | 2 | | 40 | 33 |
| 2° | Matemática Financeira | | 4 | | 80 | 66 |
| 2° | Direito Tributário | | 2 | | 40 | 50 |
| 2° | Fundamentos de Administração | | 3 | | 60 | 50 |
| 2° | Análise de Demonstrações Financeiras | | 3 | | 60 | 50 |
| 2° | Contabilidade de Custos | | 3 | | 60 | 50 |
| 2° | Gestão Orçamentária | | 3 | | 60 | 50 |
| Total | Aulas/Semana | | 20 | | 400 | 332 |
| 3° | Empreendedorismo | | 2 | | 40 | 33 |
| 3° | Gestão Tributária | | 2 | | 40 | 33 |
| 3° | Planejamento Financeiro | | 4 | | 80 | 66 |
| 3° | Investimento Financeiro | | 3 | | 60 | 50 |
| 3° | Mercado de Capitais | | 3 | | 60 | 50 |
| 3° | Análise de Risco e Crédito | | 3 | | 60 | 50 |
| Total | Aulas/Semana | | 17 | | 340 | 282 |
| Núcleo Compl. | Estágio Supervisionado | | | | 240 | 200 |
| Total | Carga Horária | | | | 1.380 | 1.150 |

Fonte: CONSUP/IFRO (2012, p. 17).

Nota: A duração das aulas será de 50 minutos.

No que se refere aos eixos formadores, o Curso Técnico de Finanças do IFRO compõe-se de módulos específicos, cujas concepções buscam integrar as distintas disciplinas curriculares, sendo que, cada um desses eixos coaduna-se com as respectivas dimensões características, de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), conforme espelha o Quadro 3.

Quanto aos critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos de discentes, o Curso Técnico de Finanças do IFRO orienta-se pelo Regulamento da Organização Acadêmica (ROA), que estabelece os critérios de avaliações dos processos de ensino e aprendizagens de cursos técnicos de nível médio do IFRO.

Quadro 3 - Eixos e Dimensões Formadoras

| Eixo | Dimensão | Disciplinas/Atividades |
|---|--|---|
| Instrumentalização e desenvolvimento da competência técnica | O sujeito e a construção do conhecimento técnico aplicado ao setor tecnológico | Português Instrumental Introdução à Informática Contabilidade Geral Estatística Aplicada Fundamentos de Economia |
| Efetivação dos processos de gerenciamento e aplicação dos conceitos | Normalização da ação Ação humana, coletiva e responsabilidade do técnico | Ética Profissional e Cidadania Direito e Legislação Comercial Direito Tributário |
| Ação e produção: sustentáculos da prática profissional do técnico em finanças | A construção da prática profissional e a intervenção na sociedade | Fundamentos de Administração Matemática Financeira Orientação para a Prática Profissional e Pesquisa Análise de Demonstrações Financeiras Empreendedorismo Contabilidade de Custos Gestão Tributária Investimentos Financeiros Planejamento Financeiro Mercado de Capitais Análise de Risco e Crédito |
| Prática Profissional | Sistematização do aprendizado | Estágio Obrigatório Trabalho de Conclusão de Curso |
| Atividades Complementares | A amplitude do trabalho educativo junto à sociedade rondoniense | Estágios, visitas técnicas, jogos, mostras, seminários, pesquisa, atividades laboratoriais e outras. |

Fonte: CONSUP/IFRO (2012, p.18).

Segundo o Regulamento da Organização Acadêmica (ROA):

A avaliação do IFRO é vista como um processo contínuo e abrangente que considera o aluno em sua integralidade, objetivando ser coerente com a ideia de formação profissional que tenha a dimensão de seu papel social e a consciência da função social da instituição/empresa em que atua (CONSUP/IFRO, 2010, p 20).

Portanto, a concepção central que orienta os processos avaliativos de conhecimentos no IFRO deve pautar-se pela formação de profissionais, cujas competências técnicas devem ser atestadas, por meio de, pelo menos dois instrumentos avaliativos distintos, respectivos a cada disciplina cursada. Desse modo, a avaliação “é entendida como parte inerente ao processo de ensino e seus resultados devem servir para orientação da aprendizagem, que cumpra uma função eminentemente educacional”. (CONSUP/IFRO, 2010, p. 20).

Por sua vez, as atividades relativas à prática profissional compõem-se de duas etapas: o estágio supervisionado e as atividades complementares.

O estágio consiste em uma prática profissional metódica com vistas à construção de experiências bastante específicas na formação do cursista, vinculando-o de forma direta, ao mundo do trabalho. Ele é definido na modalidade presencial como obrigatório e contempla, no mínimo, 200 horas de duração; consiste em requisito para obtenção de diploma (CONSUP/IFRO, 2012, p. 19).

O estágio supervisionado, obrigatório para os alunos do Curso Técnico de Finanças do IFRO, deve ser realizado de acordo com os instrumentos legais, a saber: Lei de Estágio nº 11.788/2008; Resolução nº 4/2011 (CONSUP/IFRO, 2011); Instrução normativa nº 7/2011 (CONSUP/IFRO 2011); dentre outros.

São inúmeros os procedimentos, burocráticos e operacionais, necessários para validar a realização do estágio supervisionado, incluindo o Termo Tripartite, constituído por um contrato formal, que identifica e responsabiliza, objetivamente, cinco atores: a Instituição de Ensino; a Instituição concedente da vaga; o estagiário; o professor orientador e o profissional supervisor, todos com responsabilidades definidas.

Conforme prevê a legislação vigente, o estágio somente pode ser iniciado, quando o discente houver cursado pelo menos 50% do total das disciplinas previstas para no projeto pedagógico do curso, e concluído dentro do prazo de integralização dos conteúdos curriculares do curso técnico, que é de, no mínimo 3 (três) e no máximo 6 (seis) semestres. A carga horária de realização do estágio deve ser acrescentada à carga horária integral do curso.

A legislação vigente, contudo, prevê uma alternativa para que os alunos do Curso Técnico de Finanças concluam o curso sem precisar realizar o estágio. Trata-se da possibilidade de o aluno fazer o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Porém, isto somente é possível quando fica comprovada a inexistência de vagas de estágio. Caso em que o Departamento de Extensão, após atestar, mediante parecer, a impossibilidade de o aluno realizar a prática profissional, o autoriza a fazer o TCC. Deste modo:

O TCC consiste numa alternativa de prática a ser desenvolvida pelo aluno e orientada por um professor do curso. O aluno, a partir da segunda metade do curso, apresentará um projeto voltado para a resolução de um problema na área de sua formação. Até o final do prazo de integralização do curso, desenvolverá o projeto e apresentará o relatório como os resultados obtidos, conforme as normas de TCC baixadas pela instituição. A apresentação do relatório de estágio ou de TCC, aprovado pelo professor orientador, é requisito imprescindível para a obtenção do diploma (CONSUP/IFRO, 2012, p. 20).

Por fim, cabe ressaltar o perfil de egressos previsto pelo projeto pedagógico do Curso Técnico de Finanças do IFRO, que deve priorizar a seguinte formação profissional:

Constituam-se como sujeitos plenos, com formação humanística e de cultura geral integrada à formação profissional; tenha competência técnica e tecnológica em sua área de atuação; atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável; saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática como diversas culturas; sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos. (IFRO, 2012, p. 22).

2.2 Desafios do Curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio na Modalidade Presencial do IFRO – Porto Velho Zona Norte.

De acordo com os resultados da Pesquisa de Atividade Econômica Regional (PAER), o setor de serviços possui um peso significativo na economia rondoniense. Em Porto Velho, os indicadores mostraram uma participação equivalente a 83% da economia local, razão pela qual os gestores do IFRO – Porto Velho Zona Norte escolheram atuar no Eixo de Gestão e Negócios, sendo o único *campus* a especializar-se nesta área em Rondônia.

Todavia, o Eixo Gestão e Negócios representa uma área estranha, historicamente, as demais áreas de atuação das instituições federais de ensino profissional, responsáveis pela Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTM) no Brasil. Ou seja, essas instituições centenárias desenvolveram expertise nas áreas industrial e agrícola, que constituem setores em que as tecnologias tendem a facilitar aplicabilidades mais efetivas. O IFRO – Porto Velho Zona Norte, portanto, representa uma exceção à regra, o que representa enormes desafios, tanto em termos de gestão educacional quanto de implementação dos respectivos processos didático-pedagógicos, pois constituem cursos técnicos novos, e relativamente pouco conhecidos pelas organizações empresariais, públicas e privadas.

Por sua vez, considera-se o conjunto de leis, normas e regulamentos que regem a EPTM no Brasil, excessivamente complicados, e seu cumprimento constituem consideráveis desafios. Mesmo porque, segundo Souza (2012), a EPTM nacional constitui um campo de disputas, cujos desdobramentos têm provocado mudanças contínuas, às vezes abruptas e aceleradas dificultando ainda mais tanto os processos de organização e planejamento quanto às próprias ações de operacionalização das mesmas, fazendo como que, na maioria dos casos, os resultados esperados estejam sempre aquém dos planejados.

Dentre as normas citadas destacam-se: o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (ME/SETEC/DPET, 2012) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (ME/CNE/CEB, 2012). Representa um enorme desafio para gestores, professores e alunos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica a questão dos princípios e a busca de articulação entre a formação educacional regular e a EPTM, uma vez que constituem o núcleo da chamada dualidade que caracteriza o sistema educacional brasileiro.

Outra ordem de desafio almejado, segundo Souza (2012) é a busca de uma integração entre o universo dos conhecimentos teóricos e práticos, que vêm sendo perseguido há

décadas, não somente no Brasil, mas em todas as economias de mercado, que utilizam mão de obra assalariada do modo sistemático como principal mecanismo de produção de riquezas.

Considerando a questão dos princípios que devem nortear a EPTM, a implementação de cursos centrados na busca de uma articulação entre a montagem e implementação dos currículos voltados para os interesses e demandas do mercado de trabalho, representam tarefas relativamente complicadas de se realizar. Nesse sentido, os egressos enquanto profissionais já engajados no mercado de trabalho, apresentam-se como um possível elemento, capaz de auxiliar nos processos de aproximação e integração dos dois universos: das escolas e das organizações empresariais.

Por outro lado, a construção de processos educacionais capazes de transformar os trabalhadores técnicos em sujeitos profissionais, aptos a compreenderem, para além do trabalho que realizam, o contexto das relações sociais de produção das economias de mercado constitui-se numa tarefa relativamente difícil de ser realizada, particularmente no nível médio de ensino porque, conforme assinala Alves (2012), o foco da EPTM deve estar voltado para a capacidade de “saber fazer”.

No que tange ao planejamento, formas e oportunidades de ofertas de cursos técnicos de nível médio, cabe esclarecer que a conjuntura socioeconômica e política em que foi realizado o diagnóstico avaliativo das demandas de capacitação profissional na capital de Rondônia diferiu completamente daquela em que o Curso Técnico de Finanças do IFRO foi implementado. Ainda que se considere que o Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios continue com uma representatividade expressiva na economia local. A título de ilustração, considerando apenas a passagem de 2010 para 2011, a geração de empregos apresentou uma redução de cerca 66%, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. (IFRO/PAER, 2012).

No que se refere à problemática específica dos conteúdos curriculares, cabe ressaltar os desafios representados pela incumbência de ministrar cursos técnicos que consigam construir cenários dialógicos que unam as questões relacionadas ao trabalho, à ciência, às tecnologias e à cultura. Principalmente quando se tem em conta que os elementos que devem referenciar tais construções, para além de possibilitar a compreensão das relações sociais de produção e de trabalho que caracterizam as economias de mercado, devem buscar também a formação de trabalhadores com competência técnica, autonomia intelectual, responsabilidade social e orientação compromissada com a construção de uma sociedade democrática, equitativa e sustentável (MEC/CNE/CEB, 2012).

3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE INVESTIGADA

A concepção fundamental que norteia as ações relacionadas à EPTM abrange um escopo de relações sistemáticas entre as instituições de ensino e as organizações empresariais, cujas raízes históricas remetem ao surgimento e consolidação das distintas fases evolutivas da Revolução Industrial. Segundo Alves (2012, p. 15),

À medida que produção de bens cresceu, se especializou e empregou mais tecnologia, passou a depender da formação de mão de obra capaz de acompanhar tal especialização. A tarefa de formar mão de obra, até então, realizada no próprio ambiente de trabalho, passou a ser exercida, gradativamente pelas escolas.

Esse processo evolutivo e gradual, segundo Alves (2012), teria demarcado historicamente o surgimento de uma modalidade específica de educação, cujo foco, centrado no “saber fazer”, apresentou a tendência de aproximar as atividades teóricas próprias das escolas às atividades práticas características das empresas, e, neste sentido, teria revolucionado tanto a forma quanto o conteúdo dos processos pedagógicos de escolarização tradicional, particularmente da denominada EPTM, no sentido de deixar de ser “[...] uma forma de universalizar a informação e o conhecimento e constituiu-se num modo de preparação dos indivíduos para exercerem um papel nos processos produtivos desencadeados pela Revolução Industrial” (ALVES, 2012, p. 15).

No Brasil, a EPTM apresenta uma trajetória evolutiva no âmbito educacional brasileiro, que já contam algumas décadas, sendo que, ao longo desse processo muitas mudanças foram postas em prática visando o aperfeiçoamento e a adequação dessa modalidade de ensino às reais necessidades do mercado de trabalho. Segundo Ferreira (2007), uma explicação para a atribuição dessa missão institucional às instituições de ensino responsáveis pela EPTM no país, teria sido a necessidade de formar trabalhadores, cujos perfis profissionais deviam atender as demandas de um mercado de trabalho cada vez mais exigente, que passaram a necessitar de mão de obra qualificada de acordo com os parâmetros fordistas.

Neste sentido, ainda que a concepção fundamental que norteie os processos educacionais de EPTM e, por conseguinte, os seus currículos continuem sendo a formação de trabalhadores, diplomados e aptos a ingressarem no mercado de trabalho; os parâmetros dessa profissionalização passaram a exigir um aprofundamento qualitativo dessa formação, no sentido de se articular, de forma sistemática, a formação teórica realizada pelas escolas às atividades práticas realizadas pelas empresas, inclusive, possibilitando aos futuros

profissionais a capacidade de visualizar a totalidade das relações sociais de produção, das chamadas economias de mercado (SETEC/MEC, 2009).

Isso implicou, segundo Bonfim (2008) considerar esses profissionais, sujeitos ativos e contextualizados, capazes não somente de compreender a realidade do trabalho que realizam, mas também de contribuir para seu desenvolvimento e melhoria contínua, visando à configuração de um mundo do trabalho mais equilibrado, em termos equitativo e sustentável.

Deste modo, as relações socioeconômicas e políticas que permeiam as ações de gestão educacional e os processos didático-pedagógicos das instituições responsáveis pela EPTM constituem espaços de relações dinâmicas, onde as mudanças são constantes e contínuas, tornando necessária a adoção de estratégias capazes de adaptar sua lógica e seu sentido às transformações que estão se processando no mundo do trabalho, igualmente, em constantes mutações (SETEC/MEC, 2009).

No âmbito da legislação específica, depreende-se que essa é a perspectiva que passou a nortear a regulação da EPTM no Brasil a partir dos 1990, cujas qualificações profissionais, ofertada nas modalidades articulada e subsequente, já esclarecidas anteriormente, foram implementadas por intermédio de alterações na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB/1996), nos seus artigos 36-A, 36-B e 36-C, pela Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008, pelo Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 e, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs).

3.1 Sobre os Egressos de Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio

A problemática dos egressos vem sendo debatida no âmbito da EPTM a partir das duas últimas décadas. Trata-se, portanto, de um tema de pesquisa relativamente novo, que começou a ganhar importância no contexto de recrudescimento do debate sobre as complexas relações entre educação e trabalho, tendo como referência as profundas transformações contemporâneas que estão se processando no mundo do trabalho, patrocinadas pela globalização dos mercados e pelos avanços da ciência e da tecnologia. Por conseguinte, a produção acadêmica sobre esse tema ainda é insipiente.

No âmbito do contexto de mudanças e de expansão que vem passando a EPTM no Brasil, cujas perspectivas apontam para uma crescente aproximação entre as atividades desenvolvidas nas instituições especializadas em EPTM e as organizações empresariais, os egressos passaram a assumir um papel estratégico, seja como fonte de informação seja como

elemento de aproximação, capazes de manter as instituições de ensino em sintonia às constantes transformações características do mundo do trabalho, podendo, contribuir para o desenvolvimento de ações, de gestão educacional, mais eficientes, eficazes e efetivas, e currículos mais adequados as demandas do mundo do trabalho local e regional, tornando possível a qualificação de trabalhadores, cujos perfis profissionais podem adequar-se melhor e mais produtivamente às necessidades das organizações empresariais (SETEC/MEC, 2009).

Para efeito desta pesquisa “egresso é o aluno que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma”. Enquanto a empregabilidade “é entendida como um conjunto de características do trabalhador, que permite sua inserção (e permanência) no mundo do trabalho” (SETEC/ME, 2009, p. 12).

Esse direcionamento do foco da pesquisa para os egressos do Curso Técnico de Finanças do IFRO justifica-se, dentre outros motivos, pelo fato desses diplomados, terem transitado por todo o percurso acadêmico subjacente, chegando ao final do curso com um acúmulo de informações valiosas, não somente sobre o curso, mas sobre as realidades dos contextos escolares, relacionadas às experiências pessoais, acadêmicas e profissionais, vivenciadas, tanto no ambiente interno quanto externo à instituição de ensino, que pode ter influenciado suas decisões de permanecer ou evadir da instituição de ensino e, por conseguinte contribuíram para que esses estudantes concluíssem o curso técnico em questão.

Por sua vez, considera-se que os egressos do Curso Técnico de Finanças do IFRO, constituem personagens devidamente qualificados para opinarem sobre os múltiplos casos de evasão ocorridos ao longo do percurso desse curso técnico, podendo ser instados a responder, com um grau de representatividade crível, a pergunta secundária que norteou a presente pesquisa, qual seja: quais foram os fatores que influenciaram as decisões dos estudantes de abandonarem o curso antes de sua conclusão?

3.2 Sobre a Evasão nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio

O fenômeno da evasão vem sendo retratado, no âmbito da literatura especializada, a partir de diferentes enfoques em razão da inexistência consensual acerca de seu conceito, assim como de suas categoriais subjacentes. Por esse motivo, na presente pesquisa adotar-se-á o conceito utilizado pelo Ministério da Educação (MEC), que considera evasão: “a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa” (BRASIL/ME, 1997, p.19).

Por outro lado, segundo Dore e Lüscher (2011), esse fenômeno estudantil tem-se caracterizado por apresentar distintos contextos situacionais, espelhados nas distintas realidades locais e regionais onde tem se manifestado, impulsionados por causas ainda pouco conhecidas, e envolvendo uma multiplicidade de atores direta ou indiretamente afetados.

Tais fatos têm dificultado a realização de pesquisas sistematizadas sobre o tema da evasão, particularmente no âmbito da EPTM, e, por conseguinte, os estudos realizados nessa modalidade de ensino vêm envolvendo uma grande diversidade de atores sociais envolvidos. Razão pela qual, no presente trabalho, optou-se pela busca de respostas, a partir da opinião dos egressos desse curso, sobre as características e os fatores que exerceram maior influência sobre a decisão dos alunos de abandonarem o curso antes de sua conclusão.

No que corresponde às justificativas para a inclusão da questão da evasão, pode-se apontar diversos motivos: em primeiro lugar, a gravidade subjacente à problemática caracterizada pelo próprio índice de evasão identificado no Curso Técnico de Finanças do IFRO, em segundo lugar, ressalta-se a importância de se compreender melhor quais foram as características e os fatores causadores desse fenômeno estudantil; e, por último, destaca-se a possibilidade de utilização das informações produzidas pela pesquisa para embasar ações de gestão educacional, assim como a adoção de procedimentos de cunho didático-pedagógicos voltados para amenizar o grau elevado de incidência desse fenômeno, principalmente, se considerar as perspectivas de prevenção, recomendadas pelo Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL/ME, 2014).

Cita-se ainda como justificativa, a questão relevante levantada pelo trabalho de Dore e Lüscher (2011) que diz respeito à relação de causalidade existente entre a evasão generalizada presente em todos os níveis de ensino ministrados no âmbito dos sistemas educacionais brasileiros e os baixos níveis relativos de produtividade dos trabalhadores brasileiros que, segundo essas pesquisadoras, vem comprometendo o desenvolvimento econômico do País.

Por sua vez, conforme assinala Dore (2013, p.11), a identificação das causas do fenômeno da evasão pode beneficiar uma diversidade de atores sociais que, direta ou indiretamente, são afetados pelos efeitos desse fenômeno escolar, principalmente os próprios alunos evadidos, pois, “qualquer que seja o motivo, o abandono da escola na vida de um jovem pode trazer repercussões negativas ao desenvolvimento de sua vida adulta”.

No caso de Porto Velho, se considerar os resultados da PAER, que apontaram a necessidade de profissionais qualificados tecnicamente na área de finanças, que teriam justificado a oferta do Curso Técnico de Finanças do IFRO, os elevados indicadores de evasão

identificados representa um problema a ser superado, na medida em que, sua solução pode contribuir para o aumento da produtividade dos recursos humanos, necessários para alavancar o desenvolvimento da economia local e regional. Mesmo porque, segundo assinala Dore (2013, p. 13) “No caso da educação técnica a prevenção da evasão escolar é de fundamental importância para a sociedade, pois sua ocorrência é uma das principais razões para a baixa qualificação e habilitação profissionais”.

Por sua vez, conforme prevê a Constituição Federal Brasileira (CF, 1988), assim como outros direitos sociais, a educação é um direito dos cidadãos, cabendo ao Poder Público, à sociedade e às famílias proverem as condições necessárias e suficientes para que os jovens em idade escolar tenham garantidos o direito de acesso e permanência nas escolas, como mecanismo de promoção do desenvolvimento da pessoa humana para o exercício da cidadania e qualificação profissional para o mercado de trabalho (SETEC/ME, 2014).

Não obstante, segundo Dore e Lüscher (2011, p. 3), naqueles casos, em que surgem problemas que dificultam ou impendem o acesso e à permanência do estudante nos bancos escolares, impedindo-os de trilhar o percurso regular da vida estudantil.

O sistema precisará adotar estruturas alternativas que permitam seu retorno, como são as escolas de segunda oportunidade ou, no caso brasileiro, Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa é uma perspectiva tradicional, diferente daquela que propõe “educação permanente”, na qual o abandono e o retorno do estudante não são entendidos necessariamente como um problema. O estudante vai e volta. A “educação permanente”, porém, refere-se, primordialmente, ao contexto da vida adulta. Na análise da evasão escolar, seja do ponto de vista do sistema de ensino tradicional ou da escola permanente, deve estar claro qual é a perspectiva considerada como principal referência, bem como os possíveis nexos entre essas diversas perspectivas: do indivíduo, da escola e do sistema. (DORE; LÜSCHER, 2011, p. 3)

Nesta perspectiva, conforme advogam os pesquisadores da SETEC/ME (2014, p. 14), por meio da citação de um extrato de texto de Garcia (2004, s/p), o acesso a uma formação educacional adequada constitui-se em um dos principais alicerces de construção de uma sociedade mais justa e sustentável, em termos equitativos,

À construção de uma sociedade livre, justa e solidária; à garantia do desenvolvimento nacional; à erradicação da pobreza e da marginalização, com a redução das desigualdades sociais e regionais; e à promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. (GARCIA, 2004, s/p.)

Segundo Díaz *et. al.* (2012), aqueles indivíduos que não possuem no mínimo a formação básica, que no âmbito da legislação brasileira, equivale ao ensino fundamental e médio, encontram enormes dificuldades para conquistar espaços de trabalho que lhe garanta condições mínimas de vida para si e para sua família. Daí a importância que passou a ter a

educação para o cidadão na contemporaneidade, e, conforme assinalam os pesquisadores da SETC/ME (2014, p. 14), trata-se de um direito social fundamental; “um dever do Estado; um direito da cidadania; um bem público e uma questão de soberania conjunta, Estado-cidadão”.

Sob outra perspectiva, as transformações que vêm sendo processadas nos atuais contextos de globalização dos mercados, têm impulsionado as organizações para o enfrentamento de desafios complexos de concorrências cada vez mais acirradas. E, conseqüentemente, tais movimentos de mudanças estruturantes também estão afetando as organizações escolares, e conduzindo-as rumo a contextos de redefinições de suas funções institucionais.

Uma mudança que tem sido observada é o crescimento da importância da educação profissional e tecnológica, particularmente as carreiras técnicas de nível médio que passaram a exercer um papel importante para o desenvolvimento tecnológico dos países (MEHEDFF, 1999, p. 5). O que, por sua vez, legitima a responsabilidade social das escolas técnicas, responsáveis por essa modalidade de educação, cujo sentido é o direcionamento profissional dos jovens trabalhadores, o mais rapidamente possível, para o mercado de trabalho.

Por sua vez, considerando os contextos multifacetados de ocorrência da evasão, Ferreira (2013) procura mostrar que suas causas podem ter origens diversas, que tendem a dificultar os seus processos de mapeamentos, e conseqüentes proposições de medidas voltadas para a amenização do problema. Mas, segundo esse autor, essas causas podem ser classificadas de acordo com os seus fatores determinantes, circunscritos aos contextos específicos dos distintos atores envolvidos: os alunos, as escolas, o país e a sociedade.

Considera-se que a adoção de algumas ações pontuais por parte do Poder Público pode minimizar os impactos dos fatores que causam a evasão escolar. Assim como, existem problemas específicos que somente podem ser resolvidos, ou pelo menos amenizados, por meio da adoção de iniciativas e proposições dos gestores escolares, gestadas e geridas ao longo de todos os anos, com a participação ativa da comunidade acadêmica, uma vez que, segundo a própria legislação vigente, a responsabilidade é de todos os atores envolvidos nos processos educacionais (LOPES, 2010).

Em contrapartida, Ferreira (2013) advoga que os problemas relacionados ao fenômeno da evasão não podem ser resolvidos de forma definitiva por que são conseqüentes de inúmeras causas; além de não ser possível identificar, com precisão, qual foi sua causa original, o que possibilitaria gerir seus desdobramentos subsequentes na busca de soluções perenes para o problema.

Nesse sentido, segundo esse autor, trata-se de um fenômeno que parece ter vida longa, pois é decorrente de problemas tipicamente contemporâneos, tais como: incapacidades de gestão e de representatividade dos governos; processos de desestruturação das famílias; problemas cognitivos dos alunos, incapacidades múltiplas das instituições de ensino etc.

Sobre os problemas específicos, mais diretamente relacionados à vida profissional dos estudantes, Arantes (2012), advoga que aqueles indivíduos jovens que trabalham e estudam, vivenciam realidades complexas, em se que observa a existência diária de dificuldades que tendem a reduzir a importância dos estudos em suas vidas. Segundo esse autor, esses jovens são colocados diante de situações de *trade off* diário entre educação e trabalho; e, dadas as condições de carências generalizadas da vida familiar, a opção pelo trabalho tende, não somente de prevalecer, como também significar melhores alternativas de emancipação e perspectiva de conquista de melhores condições de vida, em alguns casos, significando mesmo condições de sobrevivência real.

Tratam-se, portanto, de estudantes que tem pressa de conquistar uma vaga de trabalho, que por sua vez, é facilitada pela dinâmica organizacional dos cursos concomitantes e subsequentes, que lhes possibilitam certificações intermediárias. Evidencia-se que esses cursos podem ser organizados em módulos independentes, que possibilitam aos alunos matricularem-se, cursar um determinado número de disciplinas modulares, e, após conquistarem as respectivas certificações irão à busca de emprego e, uma vez empregados, tendem a abandonar o curso, antes de concluí-lo.

Por sua vez, conforme assinala Dore (2013), inexistem planejamento e gestão nas escolas consubstanciados em programas de acompanhamento dos alunos, durante os percursos escolares que ofereçam suporte didático, pedagógico e emocional aos alunos dos diversos cursos técnicos de nível médio. Desse modo, a autora assinala que,

Como a evasão é um processo, existem diferentes sinais enviados pelos alunos de que eles estão em “situação de risco” e que precisam ser capturados. Identificar esse aluno é um trabalho difícil, mas muito menos complexo do que o de trazer o aluno de volta para a escola, depois que já a abandonou. (DORE, 2013).

Em razão disso, Dore (2013) defende que é necessário e preferível adotar medidas de prevenção da evasão, na perspectiva de se compreender, orientar e acompanhar os estudantes, antes e durante o percurso escolar, o que certamente, segundo a autora poderia reduzir drasticamente as altíssimas taxas de evasão, assim como, os demais tipos de fracassos escolares que costumam caracterizar os sistemas de ensino brasileiros. E acrescenta, à adoção dessa perspectiva preventiva, se bem executada pode reduzir os efeitos do fenômeno da evasão escolar e, beneficiar enormemente os estudantes, as escolas e a sociedade.

3.3 Sobre os Procedimentos Metodológicos

Para a realização desta pesquisa buscou-se embasamento metodológico na obra de Gil (2012), uma vez que se trata de uma pesquisa social aplicada. No que corresponde à tipologia de pesquisa adotada, optou-se pelo estudo de caso específico, o qual se caracteriza por apresentar caráter exploratório e descritivo.

A opção pelo estudo de caso justifica-se uma vez que este método enfatiza o conhecimento singular, isto é, aquele que caracteriza um determinado caso particular, cuja complexidade somente pode ser captada se o pesquisador mergulhar no contexto situacional, e questionar os atores que, direta ou indiretamente, participaram das experiências vivenciadas durante a ocorrência da problemática que se quer investigar, como é o caso dos diversos atores sociais que participaram da construção das cenas e do cenário acadêmico que caracterizou o caso estudado em particular.

Quanto aos procedimentos metodológicos técnicos, o estudo iniciou-se por um levantamento bibliográfico das obras pertinentes, sendo seguido de uma revisão bibliográfica sobre o tema da pesquisa, cujo propósito foi identificar e definir objetivamente o problema da pesquisa. Em seguida, processou-se uma análise documental, necessária para identificar os egressos do Curso Técnico de Finanças do IFRO, assim como, o diagnóstico das condições socioeconômicas que justificaram a oferta do Curso Técnico de Finanças do IFRO pela instituição de ensino que o ministra.

Fez-se uso da aplicação dos questionários utilizados na Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica um ato contínuo, realizada por uma equipe de pesquisadores da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), órgão subordinado ao Ministério da Educação (MEC). Tal escolha justifica-se pelo pioneirismo, abrangência e representatividade que adquiriu tal pesquisa, que passou a ser uma espécie de referência para os demais estudos sobre a temática. Contudo, foram feitas algumas adequações, visando atingir os objetivos e as especificidades da presente pesquisa.

Assim sendo, as perguntas foram reagrupadas no sentido de adaptá-las à problemática característica da tipologia de egressos identificados no Curso Técnico de Finanças do IFRO, cujo sentido foi capturar, nas respostas desses diplomados, o embasamento das experiências vivenciadas ao longo do percurso acadêmico, tais como: suas características gerais e os diversos fatores relacionados: à empregabilidade; à qualidade do curso e à continuidade dos

estudos. Igualmente, sobre os distintos aspectos relacionados: aos discentes e suas famílias; aos aspectos internos à instituição e aos aspectos externos à instituição de ensino.

Nesta pesquisa foram selecionados os egressos do Curso Técnico de Finanças do IFRO – Porto Velho Zona Norte, oriundos das turmas de 2013, 2014, e 2015. Todavia, cabe frisar que tendo em vista os objetivos da pesquisa, as 4 (quatro) turmas selecionadas iniciaram suas atividades com 40 (quarenta) alunos, correspondendo a um total de 160 discentes, 100% matriculados. No entanto, apenas 31 (trinta e um) egressos, ou seja, 19,37% conseguiram concluir o curso, dentro do prazo previsto, enquanto que 129 (cento e vinte e nove) estudantes, isto é, 80,63% optaram por abandonar o curso antes de sua conclusão.

3.3.1 Características de Sucesso do Curso Técnico de Finanças do IFRO

Dentre as características e fatores de sucesso, selecionados para investigação destacaram-se: as características gerais dos egressos, as características relacionadas à empregabilidade, as características relacionadas à qualidade do curso técnico e as características e expectativas relacionadas à continuidade dos estudos.

Para o caso do Curso Técnico de Finanças do IFRO, tais objetivos representam o cumprimento de um de seus principais compromissos institucionais. O que, por sua vez, justifica plenamente a presente pesquisa, a busca da identificação das características e dos fatores que contribuíram para o sucesso de seus ex-alunos.

A coleta de informações foi realizada através de questionários, aplicados pessoalmente pelo próprio pesquisador, cabendo esclarecer que isso somente foi possível por tratar-se de um número relativamente pequeno de diplomados, cuja localização foi facilitada pelo fato deles residirem e trabalharem em Porto Velho, conforme a própria pesquisa mostrou.

3.3.1.1 Quanto às Características Gerais dos Egressos

No que está relacionado às características gerais dos egressos, primeiramente, questionou-se sobre a disponibilidade dos mesmos participarem da presente pesquisa, cujo objetivo foi identificar o total de egressos do Curso Técnico de Finanças do IFRO que seriam entrevistados. Em seguida, utilizou-se o questionário para colher informações sobre diversas características pessoais dos egressos entrevistados, tais como:

- Disponibilidade em participar da pesquisa;
- A faixa etária;

- O gênero;
- O nível de escolaridade;
- O tipo de escola em que cursou ensino básico: fundamental e médio;
- O nível de escolaridade dos pais.

3.3.1.2 Quanto às Características Relacionadas à Empregabilidade.

Quanto aos fatores característicos relacionados à questão da empregabilidade, os aspectos selecionados para serem avaliados foram os seguintes:

- o setor profissional em que atuam;
- a faixa salarial;
- a ocupação profissional atual;
- se estão atuando na área profissional em que adquiriram formação técnica;
- o nível de renda em relação ao mercado;
- a carga horária semanal de trabalho;
- o vínculo empregatício atual;
- o número aproximado de funcionários que possui a empresa onde trabalham;
- se já estavam trabalhando quando iniciaram o curso;
- o tempo em que trabalham na área técnica em que se formou;
- o tipo de atividades exercidas no seu trabalho atual;
- a relação entre seu trabalho atual e a formação técnica adquirida;
- o nível de exigência de qualificação técnica exigida pelo mercado, em relação à adquirida no Curso Técnico de Finanças do IFRO;
- a localização do seu trabalho atual;
- o grau de satisfação profissional, em relação à área de formação técnica.

3.3.1.3 Quanto às Características Relacionadas à Qualidade da Formação Técnica

Com relação às características e fatores relacionados à qualidade da formação técnica, os aspectos selecionados para serem avaliados foram os seguintes:

- a modalidade de curso técnico que o egresso cursou;
- a avaliação da instituição de ensino;
- a avaliação da infraestrutura geral da instituição;
- a avaliação do curso técnico em Finanças do IFRO;

- a avaliação dos conhecimentos teóricos;
- a avaliação dos conhecimentos práticos;
- a avaliação da qualificação dos professores;
- a expectativa dos egressos em relação à formação técnica do curso.

3.3.1.4 Quanto às Características Relacionadas à Continuidade nos Estudos

Quanto às características e fatores relacionados à continuidade dos estudos, os aspectos selecionados para serem avaliados foram os seguintes:

- o grau do nível de interesse em atuar na área técnica;
- o nível de aprendizado durante o curso técnico;
- se o egresso está cursando algum curso de nível superior;
- se existe relação entre a área do curso superior e a área do curso técnico;
- se a instituição de ensino onde o egresso está cursando ou concluiu o ensino superior é a mesma Instituição onde Ele fez o curso técnico;
- o tipo de graduação que o egresso está cursando ou concluiu.

3.3.2 *Fatores de Evasão do Curso Técnico de Finanças do IFRO*

Acerca das características e fatores de evasão identificados na realização do Curso Técnico de Finanças do IFRO, optou-se por um amplo espectro de fatores sobre esse fenômeno estudantil, cujo objetivo foi captar, a partir da opinião dos egressos entrevistados, àqueles fatores que influenciaram a decisão dos estudantes de abandonarem o curso técnico em questão, antes de sua conclusão.

Para tanto, utilizou-se da categorização adotada no âmbito do Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (SETEC/ME, 2014), cujo critério categorial norteou-se por três dimensões de fatores que, direta ou indiretamente, influenciaram a decisão dos estudantes de abandonar o Curso Técnico de Finanças do IFRO, antes de sua conclusão, a saber:

I - “**Fatores individuais e/ou familiares**”: destacam-se aspectos peculiares às distintas características do estudante, tanto em termo individual quanto familiar;

II - “**Fatores internos às instituições de ensino**”: são problemas relacionados à infraestrutura, ao currículo, a gestão administrativa e didático-pedagógica da instituição, bem como outros fatores que desmotivam e conduzem o aluno a evadir do curso; e

III - “**Fatores externos às instituições de ensino**”: relacionam-se às dificuldades financeiras do estudante de permanecer no curso e às questões inerentes à futura profissão.

Formulou-se, então, 15 (quinze) questões a partir de uma adaptação da escala *Liket*, segundo a qual o entrevistado deverá responder apenas uma dentre as 6 (seis) opções discretas possíveis de respostas, nos seguintes termos: a opção de resposta 0 (zero) significa que o fator proposto não se relaciona com o fenômeno da evasão; podendo, ainda, variar de 1 (um): quando o entrevistado tem a opção de discordar totalmente da influência do fator sobre o fenômeno da evasão, até 5 (cinco): quando o respondente tem a opção de concordar totalmente, atribuindo o grau máximo de influência desse fator sobre o fenômeno da evasão:

- (0) Não se relaciona.
- (1) Discordo totalmente.
- (2) Discordo parcialmente.
- (3) Não discordo, nem concordo.
- (4) Concordo parcialmente.
- (5) Concordo totalmente.

Dentre as 15 (quinze) questões formuladas: 5 (cinco) versaram sobre os fatores individuais; 5 (cinco) sobre os fatores internos à Instituição; e 5 (cinco) sobre os fatores externos à Instituição. Para tanto, considerou-se a categorização adotada, no documento desenvolvido pelos pesquisadores da SETEC/ME (2014), sendo listados aqueles fatores que mais diretamente influenciaram, segundo a opinião dos egressos do Curso Técnico em Finanças do IFRO, a decisão de abandonar ou permanecer na instituição de ensino, fazendo com que um número reduzido de alunos regularmente matriculados conseguisse concluir o curso dentro do prazo regimental previsto.

3.3.2.1 Fatores Individuais ou Familiares

Quanto aos fatores individuais que destacam os aspectos peculiares às distintas características do estudante, tanto em termos individual quanto familiar, selecionou-se um conjunto de características que influenciaram a decisão dos alunos de abandonar ou permanecer na escola, segundo a opinião dos egressos do Curso Técnico de Finanças do IFRO, a saber:

- Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;
- Desinformação sobre os procedimentos de realização do curso;
- Problemas de origem pessoal e/ou familiar;
- Problemas de saúde do estudante e/ou de algum membro familiar;
- Problemas financeiros relacionados ao estudante e/ou a algum membro familiar.

3.3.2.2 Fatores Internos às Instituições de Ensino

Dentre os fatores internos à instituição ensino, que dizem respeito a uma diversidade de problemas específicos de gestão educacional selecionou-se os seguintes:

- Problemas relacionados à formação inadequada dos professores;
- Problemas relacionados à gestão acadêmica do curso;
- Problemas relacionados à infraestrutura física, material, tecnológica, etc.;
- Problemas relacionados aos processos didático-pedagógicos do curso;
- Problemas relacionados à incompatibilidade na relação entre a escola e a família.

3.3.2.3 Fatores Externos às Instituições de Ensino

No que concerne aos fatores externos à instituição de ensino que estão relacionados a uma gama de dificuldades inerentes à profissão, assim como a dificuldades financeiras, de acordo com a categorização adotada no âmbito do Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (ME/SETEC, 2014), selecionou-se as seguintes características externas à instituição de ensino para serem propostos como questões para os egressos do Curso Técnico em Finanças do IFRO, cujo sentido foi identificar, a partir da opinião dos mesmos, em que medida tais fatores influenciaram a decisão dos alunos de abandonarem o curso, antes de sua conclusão, a saber:

- Problemas relacionados à escassez de oportunidades de trabalho;
- Problemas relacionados à conjuntura econômica, política, social e cultural desfavorável no momento de realização do curso;
- Problemas relacionados a não valorização da profissão de nível técnico;
- Problemas relacionados ao descontentamento do curso técnico;
- Problemas relacionados ao não reconhecimento do curso por parte dos Conselhos Profissionais das respectivas áreas afins.

4 ANÁLISE DA SITUAÇÃO PROBLEMA E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Analisou-se um conjunto de fatores e características dos egressos do Curso Técnico de Finanças do IFRO que, direta ou indiretamente, melhoraram os desempenhos acadêmicos desses jovens durante o percurso acadêmico, no período de 2013 a 2016. Trata-se, pois, de um estudo de caso sobre algumas características desses jovens que contribuíram para que eles obtivessem sucesso na conclusão do curso. Este item está dividido em cinco subitens:

- No primeiro subitem analisou-se às características gerais dos egressos entrevistados, buscando identificar as evidências que melhoraram os desempenhos acadêmicos desses jovens que contribuíram para que eles obtivessem sucesso na conclusão do curso;

- No segundo subitem, analisou-se um espectro de características e fatores relacionados à empregabilidade que contribuíram para aumentar as chances dos egressos entrevistados de concluir o curso;

- No terceiro subitem, analisou-se um conjunto de características e fatores relacionados à qualidade do curso que melhorou o desempenho acadêmico desses discentes, contribuindo para aumentar suas chances de conclusão do curso;

- No quarto subitem, analisou-se um escopo de características e fatores relacionados à continuidade dos estudos que influenciaram o desempenho acadêmico dos egressos entrevistados, aumentando as chances de concluir o curso;

- No quinto subitem, analisou-se um conjunto de fatores de ordem individual, institucional e social, que, segundo a opinião dos egressos entrevistados, influenciaram a decisão dos alunos de abandonar o curso antes de sua conclusão.

4.1 Características Gerais dos Egressos

Em relação aos fatores característicos gerais dos egressos do Curso Técnico em Finanças do IFRO, a pesquisa buscou levantar informações sobre a tipologia de alunos que frequentou o curso técnico, objetivando identificar as evidências que contribuíram para que esses jovens permanecessem na instituição durante o percurso do curso, contribuindo para que obtivessem sucesso na sua conclusão. Este subitem está dividido em cinco partes, além de uma demanda sobre a disponibilidade dos egressos de participarem da presente pesquisa.

- na primeira, questionou-se sobre a disponibilidade de participação na pesquisa;
- na segunda abordou-se a questão da faixa etária;
- na terceira identificou-se a questão do gênero;

- na quarta levantou-se informações sobre o nível de escolaridade;
- na quinta identificou-se o tipo de escola onde cursaram o ensino básico;
- na sexta levantou-se a escolaridade dos pais.

4.1.1 Quanto à Disponibilidade em Participar da Pesquisa

Na primeira questão, o objetivo foi identificar, dentre o total de egressos do Curso Técnico de Finanças do IFRO, aqueles que estavam dispostos a participar da pesquisa, nos termos expostos no Quadro 4.

Quadro 4 – Total de Entrevistados

| Total de entrevistados | | |
|------------------------|-------------------|---------------------|
| Aceitaram Participar | Valores Absolutos | Valores Relativos % |
| Não | 0 | 0,00% |
| Sim | 31 | 100,00% |
| Total | 31 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme mostram os dados do Quadro 4, dos 31 egressos do Curso Técnico de Finanças do IFRO identificados, 100,00% aceitaram participar da pesquisa.

4.1.2 Quanto à Faixa Etária

Na segunda questão buscou-se obter informações sobre a faixa etária dos egressos entrevistados, cujo objetivo foi identificar a tipologia de idades dos alunos que frequentaram o curso. Conforme mostra o Quadro 5, trata-se de jovens que já haviam concluído o ensino médio recentemente, sinalizando evidências de que o fator idade pode ter favorecido o desempenho acadêmico desses diplomados, aumentando suas chances de sucesso na conclusão do curso.

De acordo com os dados do Quadro 5 observa-se que 38,71% dos entrevistados têm idade até 25 anos. Por sua vez, estendendo a faixa etária para 30 anos, esse percentual ultrapassa a metade dos alunos selecionados (51,61%). Isso mostra que mais da metade das turmas possuem uma média de idade relativamente baixa. Trata-se de uma informação importante para os objetivos da pesquisa, que implica considerar a influência do fator idade sobre os desempenhos acadêmicos desses estudantes, cujo sentido é o aumento de suas chances de sucesso na conclusão do curso técnico em questão.

Quadro 5 – Faixa Etária dos Egressos

| Faixa Etária | | |
|------------------|-------------------|---------------------|
| Faixa Etária | Valores Absolutos | Valores Relativos % |
| Até 20 anos | 1 | 3,23% |
| De 20 a 25 anos | 11 | 35,48% |
| De 25 a 30 anos | 4 | 12,90% |
| De 30 a 35 anos | 4 | 12,90% |
| De 35 a 40 anos | 5 | 16,13% |
| De 45 a 50 anos | 3 | 9,68% |
| De 45 a 50 anos | 2 | 6,45% |
| Acima de 50 anos | 1 | 3,23% |
| Total | 31 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

Tal constatação sugere comportamentos típicos de jovens que ainda estão buscando uma inserção profissional no mercado de trabalho, e, que, em razão disso, tendem a valorizar as oportunidades de formação profissional, como é o caso da formação técnica em finanças.

Por outro lado, representa também casos típicos de jovens que, muito embora já estejam engajados no mercado de trabalho, por estarem em início de carreira, tendem a manifestar uma preocupação relativamente maior com processos de capacitações que lhes possibilitem crescer profissionalmente nas áreas em que atuam.

Outro aspecto relevante a ser considerado, diz respeito à existência de condições relativamente favoráveis desses jovens avançarem nos estudos, pois muitos deles ainda moram com os pais e, conseqüentemente não são responsáveis pela manutenção das famílias, o que, por sua vez, favorece um melhor desempenho acadêmico desses jovens.

Por conseguinte, tais características, possivelmente, exerceram influências sobre a decisão desses jovens de permanecerem na instituição de ensino e contribuído para que eles tenham conseguido concluir o curso em questão, dentro do prazo previsto.

4.1.3 Quanto ao Gênero

Na terceira questão buscou-se identificar a natureza do gênero predominante entre os egressos entrevistados e, conforme evidenciam os termos do Quadro 6, o objetivo foi aprofundar o conhecimento sobre as características pessoais dos alunos que frequentaram todo esse curso técnico, no sentido de identificar os fatores que contribuíram para que esses jovens obtivessem sucesso na conclusão do curso.

Quadro 6 – Gênero dos Egressos

| Gênero | | |
|--------------|-------------------|---------------------|
| Gênero | Valores Absolutos | Valores Relativos % |
| Masculino | 5 | 16,13% |
| Feminino | 26 | 83,87% |
| Total | 31 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados do Quadro 6, observa-se um predomínio absoluto do sexo feminino (84%) se comparado ao masculino (16%). Esse fato corrobora os dados levantados pela pesquisa nacional sobre egressos realizada pela SETEC/ME (2009), que também identificou uma participação expressiva de mulheres, quando os cursos de qualificação profissional oferecidos estão relacionados à área/eixo gestão e negócios, como é o caso do Curso Técnico em Finanças do IFRO.

Cabe acrescentar uma informação significativa para os objetivos da presente pesquisa, relacionada à questão de gênero, levantada na presente pesquisa, a saber: em relação ao total de alunos matriculados, que iniciaram o Curso Técnico de Finanças do IFRO, o percentual identificado de mulheres foi de 68%. Entretanto, quando consideramos apenas os entrevistados desse curso técnico em questão, o percentual de mulheres sobe para 84%, o que equivale a um aumento de 19%.

Trata-se, dessa maneira, de uma informação importante que se alinha, coerentemente, com o movimento mais amplo de ascensão do gênero feminino na busca por maiores espaços no mercado de trabalho, contemporaneamente. O que, por sua vez, tem implicado um grau de concentração de esforços relativamente grande por parte das mulheres na busca por melhores qualificações profissionais.

4.1.4 Quanto ao Nível de Escolaridade

Na formulação da quarta questão, buscou-se averiguar o nível de escolaridade dos egressos entrevistados, conforme mostra os termos do Quadro 7, cujo sentido foi aumentar o grau de conhecimento sobre as características predominantes dos diplomados que frequentaram o Curso Técnico de Finanças do IFRO.

Como mostram os dados do Quadro 7, apresenta-se um número expressivo dos entrevistados um nível de escolaridade relativamente alto, uma vez que, 54,83% deles estão cursando ou já concluíram o ensino superior.

Quadro 7– Nível de Formação Acadêmica

| Nível de Escolaridade | | | | |
|-------------------------|-------------------|--|---------------------|--|
| Nível de Escolaridade | Valores Absolutos | | Valores Relativos % | |
| Apenas o médio completo | 14 | | 45,16% | |
| Superior incompleto | 10 | | 32,26% | |
| Superior completo | 7 | | 22,58% | |
| Pós-graduação | 0 | | 0,00% | |
| Total | 31 | | 100,00% | |

Fonte: Dados da pesquisa

Por sua vez, em razão da legislação vigente condicionar a possibilidade de cursar qualquer curso profissional técnico, à conclusão do ensino médio, todos os egressos possuem o nível médio de ensino completo.

Cabe assinalar que esse nível de formação acadêmica relativamente alta desses entrevistados, evidencia um traço importante para os objetivos da presente pesquisa, pois se trata de uma característica singular desses jovens que possivelmente favoreceu seus desempenhos acadêmicos e contribuiu para eles obtivessem sucesso na conclusão do curso técnico em questão, dentro do prazo previsto.

4.1.5 Quanto ao Tipo de Escola Onde os Egressos Cursaram o Ensino Básico

A quinta questão teve como objetivo obter informações sobre o tipo de escola onde os egressos entrevistados cursaram o ensino básico que, de acordo com o artigo 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/1996, corresponde à educação infantil, fundamental e média e, por conseguinte, também inclui a EPTM. Estes dados estão expostos no Quadro 8.

Quadro 8– Tipo de Escola Onde Cursaram o Ensino Básico

| Tipo de Escola dos Egressos | | | | |
|----------------------------------|--------------------|----------------|--------------|----------------|
| Tipo de Escola | Ensino Fundamental | % | Ensino Médio | % |
| Somente em escola pública | 30 | 96,77% | 30 | 96,77% |
| Somente em escola particular | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Maior parte em escola pública | 1 | 3,23% | 0 | 0,00% |
| Maior parte em escola particular | 0 | 0,00% | 1 | 3,23% |
| Total | 31 | 100,00% | 31 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo mostram os dados do Quadro 8, a quase totalidade (96,77%) é oriunda de escolas públicas, tanto em relação à formação de nível fundamental, quanto à de nível médio. Esses dados se contrapõem a concepção defendida por membros da elite política do país, segundo a qual, nas instituições federais de educação profissional e tecnológica estudam jovens, cujas origens provêm das classes média e média alta da sociedade.

No que corresponde aos dados levantados na Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Tecnológica realizada pela SETEC/ME (2009), também mostraram informações semelhantes em nível nacional, todavia, com percentuais relativamente menores (68%), para o ensino fundamental e 84%, para o ensino médio.

Dados semelhantes também foram obtidos na pesquisa de campo que embasou a tese de doutorado do pesquisador Paixão (2013) defendida no Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da universidade Federal de Minas Gerais, que lhe possibilitou lançar luzes sobre um antigo debate envolvendo a origem dos alunos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, posto que intelectuais de renome, a exemplo de Castro (2005) defendem que tais alunos provêm de uma “elite rica” que usam as instituições dessa rede como trampolim para acessar as universidades públicas.

4.1.6 Quanto ao Nível de Escolaridade dos Pais

Na sexta questão, a intenção foi levantar informações sobre o nível de escolaridade dos pais dos egressos entrevistados, objetivando aprofundar o conhecimento sobre o perfil social, econômico e cultural desses jovens, conforme espelham os termos do Quadro 9.

Quadro 9 – Nível de Escolaridade dos Pais dos Egressos

| Nível de Escolaridade dos Pais | | | | |
|--------------------------------|-----------|----------------|-----------|----------------|
| Nível de Escolaridade | Pai | Percentual | Mãe | Percentual |
| Sem escolaridade | 5 | 16,13% | 5 | 16,13% |
| Ensino fundamental incompleto | 16 | 51,61% | 16 | 51,61% |
| Ensino fundamental completo | 3 | 9,68% | 4 | 12,90% |
| Ensino médio incompleto | 1 | 3,23% | 0 | 0,00% |
| Ensino médio completo | 6 | 19,35% | 6 | 19,35% |
| Ensino superior incompleto | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Ensino superior completo | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Não responderam | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Total | 31 | 100,00% | 31 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo mostram os dados do Quadro 9,77, 42% dos pais e 80,64% das mães dos entrevistados possuem apenas o ensino fundamental completo; sendo que, 16,13% dos pais e das mães não possuem nenhuma escolaridade. Cabe ainda registrar que apenas 19,35% de ambos os genitores dos egressos entrevistados possuem o ensino médio completo, e nenhum deles atingiu o nível superior.

Esses dados, igualmente, colocam em questão a tese, segundo a qual, os alunos que frequentam as instituições de ensino que compõem a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica são oriundos das classes média e média alta da sociedade; pelo menos, se se considerar os dados levantados nessa pesquisa envolvendo os alunos do IFRO – Porto Velho Zona Norte, mais precisamente, os egressos que frequentaram o Curso Técnico de Finanças, durante o período de 2013 a 2016.

4.2 Características Relacionadas à Empregabilidade.

Sobre as características relacionadas à questão da empregabilidade, a pesquisa buscou levantar informações dos egressos entrevistados que, direta ou indiretamente, influenciaram suas decisões de permanecerem na instituição de ensino. Desse modo, as perguntas buscaram identificar os aspectos e as situações acadêmicas e profissionais que influenciaram os desempenhos acadêmicos desses jovens durante a formação profissional, e contribuída para que eles obtivessem sucesso na conclusão do curso técnico. Este item está dividido em 15 (quinze) subitens assim distribuídos:

- no primeiro, a pergunta versou sobre o setor em que trabalha;
- no segundo, a questão buscou levantar informações sobre a faixa salarial;
- no terceiro, buscou-se obter informações sobre a ocupação atual;
- no quarto, procurou-se saber se estão trabalhando na área profissional do curso.
- no quinto, a questão buscou levantar o nível de renda;
- no sexto, a questão buscou levantar informações sobre a carga horária semanal;
- no sétimo, buscou-se informações sobre a natureza do vínculo profissional;
- no oitavo, buscou-se saber o número de empregados da empresa, onde trabalha;
- no nono, buscou-se saber se o egresso já trabalhava quando iniciou o curso;
- no décimo, a questão pretendeu levantar em que área o egresso trabalha;
- no décimo primeiro, procurou-se saber que atividades exerce no emprego atual;

- no décimo segundo, buscou-se informações sobre o tipo de relação que existe entre o trabalho atual e a formação técnica adquirida;
- no décimo terceiro, buscou-se levantar informações sobre se o nível de exigência profissional do mercado em relação a formação adquirida;
- no décimo quarto, pretendeu-se saber a localidade do trabalho atual;
- no décimo quinto, buscou-se identificar o grau de satisfação profissional dos em relação a área em que atuam.

4.2.1 Quanto ao Setor Profissional Onde o Egresso Trabalha

Nos termos do Quadro 10, a primeira questão buscou levantar informações sobre o setor profissional, em que o egresso entrevistado trabalha.

Quadro 10– Setor Econômico em que Atuam os Egressos

| Setor econômico | | |
|------------------|-------------------|---------------------|
| Setor | Valores Absolutos | Valores relativos % |
| Setor Primário | 0 | 0,00% |
| Setor Secundário | 1 | 3,23% |
| Setor Terciário | 10 | 32,26% |
| Público | 6 | 19,35% |
| Outros | 14 | 45,16% |
| Total | 31 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

Em conformidade com os dados do Quadro 10, dentre os entrevistados que trabalham, 51,61% disseram que atuam no Setor de Serviços, dentre os quais, 19,35% na condição de servidores públicos concursados.

Um dado interessante, mas pouco esclarecedor, também mostrado pelo Quadro 10 é que 45,16% dos entrevistados optaram por não dizer o setor em que atuam, preferindo apontar a opção Outros. Esse dado sugere que esses indivíduos trabalham no setor informal da economia, ou seja, podem atuar como autônomos (*freelancers*) para organizações empresariais locais, ou atuar na condição de microempreendedores.

Esse fato reforça a hipótese levantada no âmbito das análises das características gerais dos entrevistados, que sugeriram perfis de indivíduos que, provavelmente, almejam a conquista de espaços formais de ocupação profissional no mercado de trabalho e, que,

portanto, nessa condição, são induzidos a atribuir uma importância, relativamente maior as oportunidades de qualificação profissional.

4.2.2 Quanto à Faixa Salarial

A segunda questão formulada envolvendo as características da questão da empregabilidade buscou levantar informações sobre o nível da faixa salarial dos egressos entrevistados, nos termos do Quadro 11.

Quadro 11 – Faixa salarial dos Egressos

| Faixa salarial | | |
|-----------------|-------------------|---------------------|
| Faixa Salarial | Valores Absolutos | Valores Relativos % |
| Até 1 SM | 2 | 6,45% |
| De 1 a 2 SM | 14 | 45,16% |
| De 2 a 3 SM | 4 | 12,90% |
| De 3 a 4 SM | 2 | 6,45% |
| De 4 a 5 SM | 1 | 3,23% |
| Mais de 5 SM | 0 | 0,00% |
| Sem rendimentos | 6 | 19,35% |
| Não opinou | 2 | 6,45% |
| Total | 31 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa











De acordo como mostram os dados do Quadro 11, 64,51% dos entrevistados disseram que recebem até 3 (três) salários mínimos, dentre esses, a maioria (45,16%) disse que ganham entre 1 (um) e 2 (dois) salários mínimos.

Esses dados são importantes para os objetivos da presente pesquisa, uma vez que sugerem tratar-se de profissionais em início de carreira, pois a média salarial é relativamente baixa, além de evidenciar ocupações e exercícios de funções subalternas, ainda que se trate de profissionais com um nível de formação acadêmica relativamente alta.

4.2.3 Quanto à Ocupação Profissional Atual

A terceira questão trata-se das características relacionadas à problemática da empregabilidade, onde se buscou levantar informações sobre a ocupação atual dos egressos entrevistados, objetivando identificar especificidades desses jovens, relacionadas às suas tenacidades na busca por qualificação profissional, conforme mostra o Quadro 12.

Quadro 12– Ocupação atual dos Egressos

| Ocupação atual | | | | |
|--------------------------------------|--|----|---|---------|
| Ocupação atual | Valores Absolutos | | Valores Relativos % | |
| Apenas Trabalhando |  | 9 |  | 29,03% |
| Trabalhando e estudando |  | 11 |  | 35,48% |
| Apenas Estudando |  | 4 |  | 12,90% |
| Não está trabalhando e nem Estudando |  | 7 |  | 22,58% |
| Total |  | 31 |  | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

Como mostram os dados do Quadro 12, as respostas dos entrevistados permitiram construir o seguinte quadro situacional: 35,48% disseram que estão trabalhando e estudando; 29,03% responderam que estão apenas trabalhando e 13,35% disseram que estão apenas estudando. Isto significa que a maioria absoluta dos entrevistados (77,41%) está trabalhando e/ou estudando, implicando considerar a necessidade desses jovens atribuir uma importância relativamente maior às oportunidades de qualificação profissional.

Esses dados reforçam a hipótese defendida no âmbito das características gerais dos entrevistados, de que sugere tratar-se de jovens estudantes e trabalhadores, cujos perfis acadêmicos e profissionais apresentam uma tendência de atribuir uma importância relativamente grande à formação educacional, particularmente na área da EPTM.

Contudo, os dados do Quadro 12 mostram também um quadro situacional relativamente preocupante, que devem motivar ações por parte dos gestores do IFRO – Porto Velho Zona Norte, em função da necessidade de cumprimento de sua missão institucional, uma vez que, aproximadamente 23% dos entrevistados disseram que não estão nem trabalhando nem estudando.

Cabe, por conseguinte, alertar que esse fenômeno também foi constatado na Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Tecnológica, embora com um percentual significativamente menor (7%).

4.2.4 Se os Egressos Estão Trabalhando na Área Profissional de Sua Formação Técnica

Nos termos do Quadro 13, na quarta questão sobre as características relacionadas à problemática da empregabilidade, buscou-se levantar informações sobre se os egressos entrevistados estão atuando na área de sua formação técnica.

Quadro 13– Relação entre área de atuação e formação profissional

| Relação entre área de atuação e formação profissional | | |
|---|-------------------|---------------------|
| Atua na Área | Valores Absolutos | Valores Relativos % |
| Sim, totalmente | 3 | 9,68% |
| Sim, parcialmente | 8 | 25,81% |
| Não | 20 | 64,52% |
| Não sabe | 0 | 0,00% |
| Total | 31 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

Em concordância com os dados mostrados no Quadro 13, os entrevistados responderam as questões do seguinte modo: 35,49% disseram que sim, sendo 9,67% totalmente, e 25,80%, parcialmente. Por sua vez, a grande maioria (64,51%) respondeu que não atua na área de sua formação técnica.

Esses dados espelham, mais uma vez, um quadro situacional preocupante, posto que diretamente relacionado à missão institucional do IFRO, que em termos objetivos resume-se em formar profissionais com capacidade, não somente para ingressar no mercado de trabalho, mas, ser capaz de permanecer nele por tempo indeterminado, obviamente supondo que existam oportunidades disponíveis de trabalho nas respectivas áreas técnicas de formação.

Neste sentido, portanto, cabe assinalar que no período em que se desenvolveu a pesquisa, entre 2013 e 2016, a economia brasileira experimentou uma de suas piores recessões, apresentando as maiores taxas de desemprego registradas pelo órgão público responsável pela medição da série histórica que mensura tal fenômeno. Por sua vez, há que se registrar que o período coincide com o fim de um importante ciclo expansivo da economia local e regional, caracterizado por significativos investimentos realizados por ocasião da construção das usinas hidrelétricas do Rio Madeira, o que provavelmente explica, pelo menos em parte, os resultados detectados na pesquisa relacionados às altas taxa de profissionais sem vínculo formal de trabalho, ainda que se trate de profissionais com qualificações relativamente altas. Tais dados sugerem que a oferta de postos formais de trabalho sofreu uma forte retração durante o período de realização da presente pesquisa.

4.2.5 Quanto ao Nível de Renda

Nos termos do Quadro 14, na quinta questão sobre as características relacionadas à problemática da empregabilidade, procurou-se levantar informações sobre a relação do nível de renda dos egressos entrevistados em relação à média do mercado.

Quadro 14 – Relação entre a renda dos egressos e a remuneração média do mercado

| Relação entre renda dos egressos e remuneração média do mercado | | |
|---|-------------------|---------------------|
| Média do Mercado | Valores Absolutos | Valores Relativos % |
| Acima da Média | 2 | 6,45% |
| Na Média | 13 | 41,94% |
| Abaixo da Média | 6 | 19,35% |
| Não sabe/Não Opinou | 10 | 32,26% |
| Total | 31 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

Nos dados apresentados no Quadro 14, as respostas dos entrevistados espelham as seguintes relações: 41,93% disseram que recebem salários compatíveis com a média do mercado; enquanto que 19,35% disseram que recebem salários abaixo da média de remunerações do mercado.

Não obstante, há se registrar que um percentual expressivo (32,26%) dos egressos optou por não responder a essa questão, podendo significar que se trata de jovens que se encontram fora do mercado formal de trabalho, e, em razão disso, recebem remunerações que variam, dependendo das oportunidades de trabalhos temporários que surgem.

4.2.6 Quanto à Carga Horária Semanal que Realizam

Nesta sexta questão sobre as características relacionadas à problemática da empregabilidade, as perguntas buscaram levantar informações sobre a carga horária de trabalho que os egressos entrevistados realizam, semanalmente, nos termos do Quadro 15.

Quadro 15– Carga horária de trabalho semanal

| Carga Horária Semanal | | |
|-----------------------|-------------------|---------------------|
| Carga Horária | Valores Absolutos | Valores Relativos % |
| Até 20h | 1 | 3,23% |
| De 20 a 30h | 1 | 3,23% |
| De 30 a 29h | 2 | 6,45% |
| De 40 a 44h | 24 | 77,42% |
| Acima de 44h | 3 | 9,68% |
| Total | 31 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com que mostram os dados do Quadro 15, trata-se de um número expressivo de jovens que desenvolvem dupla jornada diária. Por sua vez, como se tratam de jovens estudantes, isso sugere, por um lado, que ainda residem com seus pais e, por outro lado, isso também sugere que esses estudantes também reúnem condições relativamente favoráveis de desenvolver processos de qualificações profissionais.

À vista disso, os dados do Quadro 15 mostra que 76,67% dos entrevistados disseram que trabalham entre 40 a 44 horas semanais, e 10%, acima de 44 horas semanais. Por sua vez, tais dados apontam para o fato desses jovens estarem considerando conjuntamente as horas de trabalho e estudo. O que, em princípio, explicaria o percentual de entrevistados que afirmarem trabalham acima de 44 horas semanais. . Contudo, há que se considerar o fato de que, um número expressivo desses entrevistados, disse anteriormente que atua na área de Serviços, o que inclui o setor Comércio, cuja característica, conhecida, é a exploração intensiva de horas extras, que beneficia, tanto os trabalhadores quanto empregadores, desse setor.

4.2.7 Quanto à Natureza do Vínculo Empregatício Atual

Nos termos do Quadro 16, na sétima questão envolvendo as características relacionadas à problemática da empregabilidade, procurou-se levantar informações sobre a natureza do vínculo empregatício atual dos egressos do Curso Técnico em Finanças do IFRO.

Quadro 16 – Natureza do vínculo empregatício dos egressos

| Natureza do vínculo empregatício | | | |
|----------------------------------|-------------------|---------------------|--|
| Tipo de Vínculo | Valores Absolutos | Valores Relativos % | |
| Outros | 8 | 26,67% | |
| Proprietário da empresa | 1 | 3,33% | |
| Estagiário | 1 | 3,33% | |
| Contrato Temporário | 0 | 0,00% | |
| Autonomo/Prestador de Serviços | 1 | 3,33% | |
| Concursado Público | 5 | 16,67% | |
| Sem Carteira Assinada | 0 | 0,00% | |
| Carteira Assinada | 14 | 46,67% | |
| Total | 30 | 100,00% | |

Fonte: Dados da pesquisa

Consoante aos dados do Quadro 16, segundo as respostas dos entrevistados foi possível construir o seguinte quadro situacional: 46,66% responderam que trabalham com













carteira assinada; 16,6% disseram que são servidores públicos; e 26,67% preferiram responder a opção Outros.

Esses dados reforçam a hipótese defendida no âmbito das análises das características gerais desses jovens de que um percentual significativo dos entrevistados é autônomo ou *Freelancers* profissionais, ou seja, desenvolvem atividades profissionais temporárias ou, são microempreendedores que atuam no mercado informal da economia. Porém, muitos deles disseram que estão a procura de um espaço no mercado formal de trabalho.

4.2.8 Quanto ao N° de Funcionários que Possui a Empresa Onde os Egressos Trabalham

Na oitava questão sobre as características relacionadas à problemática da empregabilidade se buscou informações sobre o número de funcionários que possuem as organizações empresariais onde os entrevistados trabalham, nos termos do Quadro 17.

Quadro 17 – Número de funcionários das empresas empregadoras

| Número de funcionários das empresas empregadoras | | | |
|--|--|----|---|
| Número de funcionários | Valores Absolutos | | Valores Relativos % |
| De 1 a 5 |  | 14 |  48,28% |
| De 6 a 10 |  | 1 |  3,45% |
| De 11 a 50 |  | 5 |  17,24% |
| De 51 a 100 |  | 3 |  10,34% |
| Acima de 101 |  | 6 |  20,69% |
| Total |  | 29 |  100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo mostram os dados do Quadro 17, as respostas dos entrevistados permitiram traçar o seguinte quadro situacional: 48,16% responderam que as empresas onde trabalham possuem de 1 a 5 funcionários, e 3,45% disseram que elas possuem de 6 a 10 empregados.

Esses dados mostram que um percentual significativo dos empregadores privados de Porto Velho são micros e pequenos empresários. Contudo, um percentual expressivo dos entrevistados respondeu que as instituições em que trabalham possui acima de cem (100) funcionários, o que provavelmente sugere tratar-se dos egressos concursados que trabalham no setor público.

4.2.9 Quanto ao fato de já estarem trabalhando quando iniciaram o curso

Nesta nona questão relacionada às características relacionadas à problemática da empregabilidade, procurou-se levantar informações sobre se os egressos entrevistados já estavam trabalhando quando iniciaram o curso técnico em questão, nos termos do Quadro 18.

Quadro 18 – Se os egressos já trabalhavam quando iniciaram o curso

| Se os egressos já trabalhavam quando iniciaram o curso | | |
|--|-------------------|---------------------|
| Respostas | Valores Absolutos | Valores Relativos % |
| Não | 9 | 29,03% |
| Sim | 22 | 70,97% |
| Total | 31 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

Em concordância com que mostram os dados do Quadro 18, as respostas dos entrevistados espelham a seguinte situação: a maioria esmagadora dos entrevistados (70,97%) respondeu que sim. Ainda assim, há que se registrar que muitos desses diplomados podem ter perdido seu emprego formal durante a realização do curso técnico em razão do agravamento da crise econômica que assolou o País nesse período. Alguns deles, inclusive, disseram que trabalhavam nas várias empresas que prestavam serviços na construção das Usinas do Rio Madeira.

4.2.10 Quanto ao Tempo em que Trabalham na Área Técnica em que se Formou

Nos termos do Quadro 19, nesta décima questão sobre as características relacionadas à problemática da empregabilidade, a intenção foi saber a quanto tempo os egressos entrevistados que estão trabalhando, atuam na área de sua formação profissional.

Quadro 19 – Tempo em que atuam na área técnica em que formou

| Tempo em que atuam na área técnica em que formou | | |
|--|-------------------|---------------------|
| Tempo de atuação na área | Valores Absolutos | Valores Relativos % |
| Há menos de 1 ano | 4 | 12,90% |
| De 1 a 2 anos | 1 | 3,23% |
| De 2 a 5 anos | 5 | 16,13% |
| Mais de 5 anos | 1 | 3,23% |
| Nunca trabalhou na área de formação | 20 | 64,52% |
| Total | 31 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

Como mostram os dados do Quadro 19, as respostas dos entrevistados permitiram construir o seguinte quadro situacional: 32,25% disseram que atuam na área em um período que varia de 1 e 5 anos. Nada obstante, os dados desse Quadro 19 também mostram que, a grande maioria (64,52%) disse que nunca atuou na área profissional que se formou.

Essas informações representam, igualmente, um quadro preocupante para os gestores do IFRO – Porto Velho Zona Norte, posto tratar-se de uma questão diretamente relacionadas à sua missão institucional; sendo, desta forma, necessário desenvolver estudos voltados para a identificação das causas desses fatos, que possibilite planejar ações de gestão educacional capazes de aumentar as chances profissionais dos jovens diplomados pela instituição aumentarem suas chances de inserção no mercado formal de trabalho, preferencialmente nas áreas em que adquiriram formação profissional.

4.2.11 Sobre o Tipo de Atividades que Exercem no seu Trabalho Atual

Nos termos do Quadro 20, nesta décima primeira questão sobre as características relacionadas à problemática da empregabilidade, o objetivo foi levantar informações sobre o tipo de atividades que os egressos entrevistados desenvolvem no seu trabalho atual.

Quadro 20 – Tipo de atividade que exercem no trabalho atual

| Tipos de atividades exercidas | | |
|-------------------------------|-------------------|---------------------|
| Atividades Execidas | Valores Absolutos | Valores Relativos % |
| Outra | 13 | 43,33% |
| Atividade Comercial | 5 | 16,67% |
| Atividade Gerencial | 2 | 6,67% |
| Atividade Administrativa | 8 | 26,67% |
| Atividade Técnica | 2 | 6,67% |
| Total | 30 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme mostram os dados do Quadro 20, as repostas dos entrevistados permitiram construir o seguinte quadro de percentuais: 6,45% disseram que desenvolvem atividades técnicas; 25,81% disseram ainda que realizam atividades administrativas; 6,45% afirmaram que exercem atividades gerenciais; 16,13% expressaram que desenvolvem atividades comerciais e 41,93% comentaram que realizam atividades genéricas, caracterizadas como outras.

4.2.12 Se Existe Relação Entre o Trabalho Atual e a Formação Técnica Adquirida

Nos termos do Quadro 21, nesta décima segunda questão sobre as características relacionadas à problemática da empregabilidade, o objetivo foi saber se existe relação entre o trabalho atual realizado pelos entrevistados e formação profissional adquirida.

Quadro 21 – Se existe relação entre o trabalho e a formação técnica

| Relação entre o trabalho e a formação técnica | | |
|---|-------------------|---------------------|
| Relação com a formação | Valores Absolutos | Valores Relativos % |
| Fortemente Relacionada | 8 | 26,67% |
| Fracamente Relacionada | 7 | 23,33% |
| Não tem nenhuma Relação | 5 | 16,67% |
| Não Sabe/Não opinou | 10 | 33,33% |
| Total | 30 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados do Quadro 21, as respostas dos entrevistados espelham a seguinte situação percentual: 48,39% dos egressos que sim, sendo que tal relação se dá nos seguintes termos: 25,81% disse que é fortemente relacionada; 22,58% disseram que é fracamente relacionada. Porém, 16,12% responderam que não; ou seja, afirmaram que não existe relação alguma; e 32,26% disseram que não sabe ou não opinou.

Esses dados corroboram a hipótese, defendida anteriormente, de que se trata de jovens que possuem características específicas que favoreceram seus desempenhos acadêmicos na realização do curso técnico em questão, posto que quase metade dos diplomados já trabalha na área da qualificação técnica em questão.

Trata-se de informações importantes para responder a principal questão da presente pesquisa, uma vez que sugerem fortes indícios da existência de singularidades desses diplomados que certamente contribuíram para que eles obtivessem sucesso na conclusão do Curso Técnico em Finanças do IFRO.

4.2.13 Quanto ao Nível de Exigência de Qualificação Profissional do Mercado de Trabalho em Relação à Formação Adquirida

Nos termos do Quadro 22, nesta décima terceira questão sobre as características relacionadas à problemática da empregabilidade, procurou-se levantar informações sobre o nível de exigência profissional do mercado de trabalho em relação ao nível da qualificação técnica adquirida no curso técnico em questão, conforme mostra o Quadro 22.

Quadro 22 – Relação entre formação adquirida e as exigências do mercado de trabalho

| Relação entre: formação recebida e exigida pelo trabalho | | |
|--|-------------------|---------------------|
| Formação Exigida | Valores Absolutos | Valores Relativos % |
| Inferior a Recebida | 2 | 6,45% |
| Compatível com a Recebida | 8 | 25,81% |
| Superior a Recebida | 21 | 67,74% |
| Total | 31 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo mostram os dados do Quadro 22, as respostas dos entrevistados permitiram a construção do seguinte quadro situacional: 27,81% disseram que o nível de exigência profissional do mercado de trabalho é inferior à formação técnica adquirida; enquanto que a maioria (64,52%) afirmou que o nível de exigência do mercado de trabalho é compatível com a formação técnica adquirida no curso em questão.

Como se pode notar, trata-se de informações igualmente importantes e que respondem objetivamente a questão principal da presente pesquisa, uma vez, segundo afirmou a grande maioria dos entrevistados (92,33%).

A qualificação técnica adquirida, durante a realização do Curso Técnico em Finanças do IFRO foi, não somente compatível, mas até mesmo superior às exigências profissionais do mercado de trabalho.

Em contrapartida, tais constatações, reforçam a hipótese principal defendida nesta pesquisa de que os egressos entrevistados apresentam especificidades que tenderam a favorecer relativamente seus desempenhos acadêmicos, contribuindo para que esses diplomados obtivessem sucesso na conclusão do Curso Técnico em Finanças dentro do prazo previsto.

4.2.14 Quanto à Localização do seu Trabalho Atual

Nesta décima quarta questão sobre as características relacionadas à problemática da empregabilidade, buscou-se identificar a localização do trabalho atual dos egressos. Cabe, contudo, esclarecer que dentre as metas assumidas pelo IFRO – Porto Velho Zona Norte, consta a realização de formações técnicas voltadas para o atendimento da população local. Assim, os dados do Quadro 23 mostram que o IFRO vem conseguindo cumprir essa meta.

Quadro 23 – Localização do trabalho atual dos egressos

| Localização do trabalho atual | | |
|--------------------------------|-------------------|---------------------|
| Distancia do local de trabalho | Valores Absolutos | Valores Relativos % |
| Superior a 400km | 0 | 0,00% |
| Entre 100 e 400km | 0 | 0,00% |
| Entre 50 e 100km | 1 | 3,23% |
| Com distancia de 50km | 0 | 0,00% |
| No próprio município | 30 | 96,77% |
| Total | 31 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

Consoante aos dados do Quadro 23, as respostas dos entrevistados mostram que 96,77% trabalham no município de Porto Velho.

4.2.15 Quanto ao Grau de Satisfação Profissional

Nos termos do Quadro 24, nesta décima quinta questão sobre as características relacionadas à problemática da empregabilidade, procurou-se levantar informações sobre o grau de satisfação profissional dos egressos entrevistados, em relação à formação profissional.

Quadro 24 – Grau de satisfação em relação à formação adquirida

| Grau de satisfação em relação a formação recebida | | |
|---|-------------------|---------------------|
| Satisfação com a formação | Valores Absolutos | Valores Relativos % |
| Muito Satisfeito | 9 | 29,03% |
| Satisfeito | 18 | 58,06% |
| Indiferente | 1 | 3,23% |
| Insatisfeito | 1 | 3,23% |
| Muito Insatisfeito | 0 | 0,00% |
| Não sabe/Não opinou | 2 | 6,45% |
| Total | 31 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

Em conformidade com os dados do Quadro 24, as respostas dos entrevistados espelharam um quadro de expectativas extremamente favorável em relação à qualificação profissional adquirida durante a realização do Curso Técnico de Finanças do IFRO, nos seguintes termos: 29,03% dos entrevistados afirmaram estar muito satisfeitos e 58,06% disseram estar satisfeitos com a formação técnica adquirida na área de finanças.

Igualmente, como se pode notar, essas informações reforçam, mais uma vez, a hipótese principal defendida nesta pesquisa, de que, para além das especificidades que esses diplomados possuem, que tenderam a favorecer seus desempenhos acadêmicos durante a realização do curso técnico em questão, houve também fatores institucionais indiretos que também contribuíram para que esses ex-estudantes conseguissem obter sucesso na conclusão do curso técnico em questão.

Vale destacar, o fato desses diplomados se manifestarem expectativas tão favoráveis à respeito da formação técnica adquirida reflete, na verdade, expectativas também favoráveis ao exercício futuro da profissão técnica que escolheram para suas vidas. O que certamente representa um diferencial importante, quando se leva em consideração capacidades de desempenhos acadêmicos e profissionais.

4.3 Características Relacionadas à Qualidade da Formação Técnica.

No que se refere à questão da qualidade da formação técnica ministrada, buscou-se capturar nas respostas dos egressos entrevistados, a avaliação de aspectos diretamente relacionados à qualidade da formação técnica na área de finanças, oportunizadas pelo Curso Técnico de Finanças do IFRO e, nesse sentido identificar até que ponto o nível de qualidade identificada contribuiu para que os entrevistados obtivessem sucesso na conclusão do curso. As características selecionadas para avaliação, por parte dos entrevistados foram:

- a modalidade de curso técnico;
- a avaliação da Instituição de Ensino de um ponto de vista geral;
- a avaliação da infraestrutura da instituição de ensino do ponto de vista geral;
- a avaliação do Curso Técnico de Finanças do IFRO;
- a avaliação dos conhecimentos teóricos ;
- a avaliação dos conhecimentos práticos;
- a avaliação da qualificação dos professores;
- a expectativa dos egressos em relação à formação técnica.

4.3.1 Quanto à Modalidade do Curso Técnico

Na primeira questão buscou-se identificar, a partir das respostas dos egressos entrevistados, a modalidade do curso técnico que cursaram, nos termos do Quadro 25.

Quadro 25 – Modalidade de curso técnico

| Modalidade de curso técnico | | |
|--|-------------------|---------------------|
| Modalidade | Valores Absolutos | Valores Relativos % |
| Integrado (Médio e Técnico em um mesmo curso) | 0 | 0,00% |
| Concomitância interna (Médio e Técnico em cursos diferentes na mesma escola) | 0 | 0,00% |
| Concomitância externa (Médio e Técnico em cursos diferentes em escolas diferentes) | 0 | 0,00% |
| Subsequente/Pós-Médio | 31 | 100,00% |
| Total | 31 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados do Quadro 25, 100% dos entrevistados responderam que cursaram a modalidade de curso subsequente ao ensino médio.

4.3.2 Quanto à Avaliação de Aspectos Relacionadas à Qualidade do Curso Técnico

No âmbito da avaliação da qualidade do Curso Técnico de Finanças do IFRO, buscou-se capturar nas respostas dos egressos entrevistados o nível de avaliação atribuída a um conjunto de aspectos sobre a qualidade da formação técnica, tendo como parâmetro as experiências acadêmicas vivenciadas pelos diplomados durante o percurso do curso dentro da instituição de ensino, acrescidas de suas experiências profissionais experimentadas externamente em suas atividades profissionais realizadas no mercado de trabalho.

Para tanto, elaborou-se um quadro, que condensa seis aspectos selecionados, aos quais os entrevistados puderam atribuir as seguintes opções de avaliações: ótima, boa, regular, ruim ou péssima; além da opção não sabe/não opinou, nos termos do Quadro 26.

Quadro 26 – Avaliação de aspectos acadêmicos e institucionais

| Avaliação de aspectos acadêmicos e institucionais | | | | | | | |
|---|---------------|---------------|---------------|--------------|--------------|--------------|----------------|
| Aspectos Avaliados | Ótimo(a) | Bom(a) | Regular | Ruim | Péssima | Não opinou | Total |
| Instituição de ensino de modo geral | 21 | 8 | 2 | 0 | 0 | 0 | 31 |
| Infraestrutura geral da instituição | 20 | 9 | 2 | 0 | 0 | 0 | 31 |
| O Curso Técnico em Finanças do IFRO | 11 | 17 | 3 | 0 | 0 | 0 | 31 |
| Os conhecimentos teóricos da formação | 8 | 19 | 4 | 0 | 0 | 0 | 31 |
| Os conhecimentos práticos da formação | 6 | 11 | 9 | 4 | 1 | 0 | 31 |
| A qualificação dos professores | 21 | 9 | 1 | 0 | 0 | 0 | 31 |
| SOMA (Valores absolutos) | 87 | 73 | 21 | 4 | 1 | 0 | 186 |
| SOMA (Valores relativos (%)) | 46,77% | 39,25% | 11,29% | 2,15% | 0,54% | 0,00% | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados do Quadro 26, as respostas dos entrevistados mostram um quadro situacional que pode ser assim sintetizado: (Quanto à instituição de ensino de modo geral) 93,55% dos entrevistados avaliaram como ótima ou boa e apenas 6,45% avaliaram como regular; (Quanto à infraestrutura geral) 93,55% dos entrevistados mensuraram como ótima ou boa e apenas 6,45% julgaram como regular; (Quanto ao Curso Técnico de Finanças do IFRO) 90,32 dos entrevistados aferiram como ótimo ou bom e apenas 9,67% consideraram regular; (Quanto aos conhecimentos teóricos) 87,10% dos entrevistados avaliaram como ótimos ou bons e apenas 12,90% julgaram como regulares; (Quanto aos conhecimentos práticos) 54,84% dos entrevistados avaliaram como ótimos ou bons, 29,03% classificaram como regulares, 12,90% ponderaram como ruins e 3,22% analisaram como péssimos; (Quanto a qualificação dos professores) 96,77% dos entrevistados avaliaram como ótima ou boa e apenas 3,22% qualificaram como regular.

Analisando os dados do Quadro 26, a partir da consideração dos valores totais, absolutos e relativos, a avaliação dos fatores selecionados, relacionados à qualidade do Curso Técnico de Finanças do IFRO espelham o seguinte quadro situacional de avaliação, segundo a opinião dos entrevistados: 87 respostas (46,77%) avaliaram como ótimos; 73 respostas (39,25%) avaliaram como bons; 21 respostas (11,29%) avaliaram como regulares; 4 respostas (2,15%) avaliaram como ruins; e apenas 1 resposta (0,54%) avaliaram como péssimos.

Cabe registrar que, dentre os aspectos selecionados para serem avaliados, àquele aspecto que teve os piores indicadores de avaliação foram os conhecimentos práticos da qualificação profissional; ou seja, exatamente o aspecto, que, em princípio, atribui especificidade a modalidade de educação denominada EPTM.

Nesse sentido, cabe lembrar que o Curso Técnico de Finanças do IFRO foi criado para atender a uma demanda específica de qualificação técnico-profissional, cuja característica principal, sinalizada pelas respostas dos inúmeros agentes econômicos que participaram da Pesquisa de Atividades Econômicas Regionais (PAER), os quais manifestaram a necessidade urgente de profissionais diplomados e qualificados, em termos de formação teórico/prática na área de finanças, para ingresso imediato no mercado de trabalho local, conforme mostraram os dados daquela pesquisa.

Por sua vez, a expectativa é de que as informações produzidas na presente pesquisa sobre os diplomados desse curso, possam subsidiar a implementação de ações de gestão educacional, bem como o desenvolvimento de processos didático-pedagógicos capazes de melhorar os desempenhos acadêmicos dos futuros demandantes do curso, no sentido de

aumentar, não somente suas chances de sucesso na conclusão, mas também, quiçá possam potencializar suas chances de inserção profissional no mercado de trabalho.

Sob outra perspectiva, espera-se que o mapeamento dos principais fatores causadores dos elevados índices de evasão identificados no Curso Técnico de Finanças do IFRO, a partir da opinião dos entrevistados, possam embasar a implementação de ações pontuais de gestão educacional voltadas para amenizar os impactos desses indicadores, principalmente a partir de uma estratégia de combate pautada por ações de prevenção, conforme orienta o Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. (MEC/SETEC, 2014).

Do mesmo modo, almeja-se na condição de coordenador desse curso técnico, empreender esforços, mediante a adoção de ações de natureza didático-pedagógicas para atuar junto aos novos alunos matriculados, no sentido de antecipar ações de combater aos primeiros sintomas desse fenômeno estudantil, através de um acompanhamento sistemático dos discentes desde o processo de seleção e ingresso, até a fase conclusiva do curso, atuando principalmente junto à Coordenação de Integração Escola, Empresa e Comunidade (CIEEC), que é o órgão responsável pela implementação do estágio supervisionado, cuja realização representa a principal etapa de atividades prático-profissionais do curso, dentre outras ações.

4.3.3 Quanto ao Grau de Expectativas dos Egressos em Relação ao Curso Técnico

Nos termos do Quadro 27, na última questão sobre à problemática da qualidade da formação técnica, o objetivo foi identificar o grau de expectativa dos egressos entrevistados em relação ao Curso Técnico de Finanças do IFRO.

Quadro 27 – Expectativa em relação ao curso técnico

| Expectativa em relação ao curso técnico | | |
|---|-------------------|---------------------|
| Expectativas | Valores Absolutos | Valores Relativos % |
| Superou às expectativas | 8 | 25,81% |
| Atendeu às expectativas | 21 | 67,74% |
| Não atendeu às expectativas | 1 | 3,23% |
| Não sabe/Não opinou | 1 | 3,23% |
| Total | 31 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

Como mostram os dados do Quadro 27, as respostas dos entrevistados permitiu a construção do seguinte quadro situacional: 25,81% dos entrevistados disseram que o curso

superou as expectativas, enquanto que 67,74% dos entrevistados disseram que o curso atendeu as suas expectativas profissionais.

Trata-se de uma informação relevante para responder a questão principal da pesquisa, já que 93,55% dos entrevistados mantiveram excelentes níveis de expectativas em relação ao curso técnico; significando dizer que a conquista de tal diploma representou um passo importante na carreira profissional dessas jovens estudantes e batalhadoras.

4.4 Características Relacionadas à Continuidade dos Estudos.

No que refere as características relacionadas à questão da continuidade nos estudos, utilizou-se o questionário para identificar dentre os aspectos selecionados, àqueles, cujas evidências contribuíram para que os egressos do Curso Técnico de Finanças do IFRO tenham contribuído não somente para concluírem o curso técnico em questão.

Vale ressaltar que se buscou encontrar nas respostas dos egressos entrevistados evidências de que esses jovens atribuem uma importância relevante à formação educacional de modo geral e, particularmente à qualificação técnico-profissional, o que pode ter melhorado seus desempenhos acadêmicos e contribuído para o sucesso na conclusão do curso técnico. Os aspectos selecionados para avaliação foram os seguintes:

- o grau de interesse em atuar na área técnica;
- o nível de aprendizado durante o curso técnico;
- se o egresso está cursando ou já concluiu algum curso de nível superior;
- se existe relação entre a área do curso superior e a área do curso técnico;
- se a instituição onde o egresso está cursando ou concluiu o ensino superior é a mesma onde ele fez o curso técnico;
- o tipo de graduação que o egresso está cursando ou concluiu.

4.4.1 Quanto ao Grau de Interesse em Atuar na Área Técnica

Nos termos do Quadro 28, no âmbito da problemática das características relacionadas à continuidade dos estudos, na primeira questão buscou-se levantar informações sobre o grau de interesse dos egressos entrevistados de atuarem na área técnica de sua formação.

Quadro 28 – Grau de Interesse em Atuar na Área Técnica

| Grau de Interesse em Atuar na Área Técnica | | |
|--|-------------------|---------------------|
| Interesse | Valores Absolutos | Valores Relativos % |
| Muito Baixo | 0 | 0,00% |
| Baixo | 1 | 3,23% |
| Médio | 4 | 12,90% |
| Alto | 16 | 51,61% |
| Muito Alto | 10 | 32,26% |
| Total | 31 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

Em conformidade com os dados do Quadro 28, as respostas dos entrevistados espelham um escore percentual bastante elevado de interesse em atuar profissionalmente na sua área técnica de sua formação, nos seguintes termos: 32,26% mostraram interesse muito alto; 51,61% mostraram interesse alto; 12,90% mostraram interesse médio; e apenas 3,22% mostraram interesse baixo. Mas nenhum, dentre os entrevistados, respondeu que não tem interesse em trabalhar na área técnica de qualificação profissional específica do curso técnico.

Trata-se, portanto, de informação relevante para responder a questão principal da pesquisa, dado que 83,87% dos entrevistados afirmam que tem interesse em atuar na área de finanças, espelhando um quadro motivacional característico de perfil profissional importante, capaz de melhorar o desempenho acadêmico desses jovens durante a realização do curso técnico em questão e contribuído para sua conclusão dentro do prazo previsto.

4.4.2 Quanto ao Nível de Aprendizado no Curso Técnico

Nos termos do Quadro 29, na segunda questão sobre as características relacionadas à continuidade dos estudos buscou-se captar nas respostas dos egressos entrevistados, informações sobre o nível de aprendizagem conquistado durante o curso técnico em questão.

Quadro 29 – Nível de Aprendizado

| Nível de Aprendizado | | |
|----------------------|-------------------|---------------------|
| Aprendizado | Valores Absolutos | Valores Relativos % |
| Muito Baixo | 0 | 0,00% |
| Baixo | 0 | 0,00% |
| Médio | 9 | 29,03% |
| Alto | 20 | 64,52% |
| Muito Alto | 2 | 6,45% |
| Total | 31 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

Em concordância com os dados do Quadro 29, as respostas dos egressos entrevistados espelham um nível de aprendizado bastante elevado, nos seguintes termos: 70,97% consideraram alto; 6,45% admitiram muito alto; 29,03% assumiram médio; 0,00% julgaram baixo ou muito baixo.

Trata-se de dados que estão em sintonia com o excelente nível de avaliação que os entrevistados atribuíram aos aspectos selecionados, relacionados à qualidade do Curso Técnico em Finanças do IFRO. O que, por sua vez, constituem informações relevantes para responder a questão principal da presente pesquisa.

4.4.3 Se o Egresso está cursando ou já Concluiu Algum Curso de Nível Superior

Na terceira questão sobre as características relacionadas à continuidade dos estudos, o objetivo foi saber se os egressos do Curso Técnico em Finanças do IFRO estão cursando ou já concluíram algum curso de nível superior, nos termos do Quadro 30.

Quadro 30 – Se o egresso está cursando ou já concluiu algum curso superior

| Está cursando ou já concluiu algum curso superior | | | |
|---|-------------------|-----------|---------------------|
| Respostas | Valores Absolutos | | Valores Relativos % |
| Não | | 16 | 51,61% |
| Sim | | 15 | 48,39% |
| Total | | 31 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo os dados do Quadro 30, quase metade (48,39%) dos entrevistados responderam que estão cursando ou já concluíram algum curso de nível superior. O que, por sua vez, implica considerar que se trata de jovens estudantes que apresentam um bom nível de formação educacional geral.

Isso consiste em um diferencial qualitativo, que certamente influenciou seus desempenhos acadêmicos durante a realização do curso técnico em questão, contribuindo para que eles obtivessem sucesso na sua conclusão, dentro do prazo previsto.









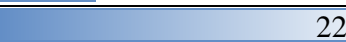
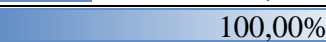
Por sua vez, a consideração dessas informações têm importância estratégica para o problema da presente pesquisa, qual seja a busca de identificação das características e dos fatores que favoreceram os desempenhos acadêmicos dos egressos do Curso Técnico em Finanças do IFRO e contribuíram para que esses jovens diplomados obtivessem sucesso na conclusão do curso técnico em questão.

Vale ressaltar, o fato de estarem dando continuidade aos estudos, denota uma preocupação latente que esses jovens estudantes atribuem à formação acadêmica geral e, particularmente à qualificação técnica, para a construção de uma carreira profissional exitosa.

4.4.4 *Se existe Relação entre as Áreas do Curso Superior e Técnico*

Na quarta questão sobre as características relacionadas à continuidade nos estudos, o objetivo foi identificar se existe relação entre a área do curso de nível superior que o egresso está cursando ou concluiu com a área do curso técnico em questão, nos termos do Quadro 31.

Quadro 31 – Se existe relação entre as áreas do curso superior e técnico

| Relação da área do curso superior com a área do curso técnico | | | |
|--|--|----|---|
| Relação com o curso técnico | Valores Absolutos | | Valores Relativos % |
| Fortemente relacionada com a área do curso técnico |  | 10 |  45,45% |
| Fracamente relacionada |  | 2 |  9,09% |
| Não tem nenhuma relação com a área profissional do curso técnico |  | 4 |  18,18% |
| Não sabe/Não Opinou |  | 6 |  27,27% |
| Total |  | 22 |  100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados do Quadro 31, os entrevistados responderam que existe sim relação entre as áreas de ambos os cursos: superior e técnico, sendo que tal relação pode ser assim explicitada: 32,26% afirmaram que as áreas são fortemente relacionadas e 6,45% declararam que são fracamente relacionadas.

Trata-se de um fator característico importante para os objetivos da presente pesquisa, uma vez que representa um perfil de estudante, cuja persistência em continuar se qualificando academicamente na mesma área de sua qualificação de nível técnico, deve ser compreendido como um diferencial qualitativo.

O que certamente favoreceu seu desempenho durante o percurso do curso técnico em questão, e contribuído para eles obtivessem sucesso na sua conclusão durante o prazo previsto.

4.4.5 *Se a Instituição de Ensino Onde os Egressos Estão Cursando ou Concluíram o Curso Superior é a Mesma Instituição que Fizeram o Curso Técnico.*

Nos termos do Quadro 32, na quinta questão sobre as características relacionadas à continuidade dos estudos, buscou-se saber se a instituição de ensino onde os egressos estão cursando ou concluíram o curso de nível superior é a mesma instituição onde eles fizeram o Curso Técnico em Finanças do IFRO.

Quadro 32 – Se a instituição onde os egressos estão cursando ou concluíram o curso superior é a mesma onde fizeram o curso técnico

| Cursando ou concluíram o curso superior na mesma instituição de ensino técnico | | |
|--|-------------------|---------------------|
| Respostas | Valores Absolutos | Valores Relativos % |
| Não | 2 | 13,33% |
| Sim | 13 | 86,67% |
| Total | 15 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo os dados apresentados no Quadro 32, as respostas dos entrevistados espelham a seguinte situação: 13,33% responderam positivamente e 86,67% responderam negativamente.

4.4.6 *Quanto ao Tipo de Graduação que do Egresso Está Cursando ou Concluiu*

Na sexta questão sobre as características relacionadas à continuidade dos estudos, o objetivo foi averiguar o tipo de graduação que os egressos entrevistados estão cursando ou concluíram, nos termos do Quadro 33.

Quadro 33 – Tipo de graduação dos egressos

| Tipo de graduação | | |
|---|-------------------|---------------------|
| Graduação | Valores Absolutos | Valores Relativos % |
| Tecnologia (ex.: Curso de tecnólogo) | 2 | 13,33% |
| Licenciatura (ex.: Formação de professores, Física, Matemática etc) | 1 | 6,67% |
| Licenciatura(ex.: Curso de Direito, Medicina, Engenharia etc) | 6 | 40,00% |
| Não sabe/Não Opinou | 6 | 40,00% |
| Total | 15 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa

Em concordância com os dados do Quadro 33, 13,33% responderam que estão cursando ou concluíram cursos tecnológicos; 6,67% afirmaram que estão cursando ou concluíram Licenciaturas e 40,00% declararam que cursam ou concluíram bacharelado.

4.5 Fatores Relacionados à Evasão Estudantil

Dentre os fatores selecionados para a avaliação de suas respectivas influências sobre o fenômeno da evasão estudantil investigou-se: os fatores pessoais ou familiares; os fatores internos às instituições de ensino e os fatores externos às instituições de ensino.

4.5.1 Fatores Pessoais ou Familiares

Nos termos do Quadro 34, no que se refere aos fatores individuais, que destacam os aspectos peculiares às distintas características do estudante, tanto em termos individual quanto familiar, selecionou-se um conjunto de fatores que, segundo a opinião dos egressos entrevistados, influenciaram a decisão dos alunos de abandonarem ou permanecerem na Instituição de ensino até a conclusão do curso técnico em questão, a saber:

- Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;
- Desinformação sobre os processos de realização do curso;
- Problemas de origem pessoal e/ou de algum membro familiar;
- Problemas de saúde do estudante e/ou de algum membro familiar;
- Problemas financeiros relacionados ao estudante e/ou a algum membro familiar.

Quadro 34 – Fatores pessoais e/ou familiares que influenciaram a decisão dos alunos do Curso Técnico de Finanças do IFRO de abandoná-lo antes de sua conclusão.

| Fatores pessoais e/ou familiares que influenciaram a decisão dos alunos do Curso Técnico em Finanças do IFRO em abandoná-lo antes de sua conclusão | | | | | | | |
|--|---------------|---------------------|-----------------------|----------------------------|-----------------------|---------------------|----------------|
| Fatores ou Variáveis Causais | Não se aplica | Discordo Totalmente | Discordo Parcialmente | Não discordo, nem concordo | Concordo Parcialmente | Concordo Totalmente | Total |
| Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho. | 3 | 2 | 5 | 5 | 11 | 5 | 31 |
| Desinformação sobre os processos de realização do curso. | 3 | 4 | 11 | 5 | 5 | 3 | 31 |
| Problemas de ordem pessoal e/ou de algum membro familiar. | 1 | 3 | 8 | 9 | 6 | 4 | 31 |
| Problemas sobre saúde do estudante e/ou de algum membro familiar. | 4 | 4 | 8 | 6 | 8 | 1 | 31 |
| Problemas financeiros relacionados ao estudante e/ou a algum membro familiar. | 0 | 5 | 2 | 5 | 15 | 4 | 31 |
| Soma (Valores absolutos) | 11 | 18 | 34 | 30 | 45 | 17 | 155 |
| Soma (Valores Relativos (%)) | 7,10% | 11,61% | 21,94% | 19,35% | 29,03% | 10,97% | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa.

4.5.1.1 Incompatibilidade Entre a Vida Acadêmica e o Mundo do Trabalho.

No que se refere à existência de incompatibilidades entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho, conforme mostram os dados do Quadro 34, 51,61% dos entrevistados responderam que concordam com tal afirmação: sendo que, 16,12% “concordam parcialmente” e 35,48% “concordam totalmente”.

Portanto, segundo a opinião dos entrevistados, trata-se de um fator que exerceu uma influência significativa sobre a decisão de evasão de muitos estudantes do Curso Técnico de Finanças do IFRO. Por sua vez, levando em conta as respostas na opção “não discordo, nem concordo”, deve-se aumentar a preocupação com o impacto desse fator sobre a decisão dos estudantes de abandonar o curso, principalmente, no âmbito do combate preventivo dos fatores causadores de evasão escolar.

4.5.1.2 Desinformação Sobre os Processos de Realização do Curso.

Nos termos do Quadro 34, quando questionados sobre a influência do fator desinformação sobre os processos de realização do curso, os entrevistados apresentaram as seguintes respostas: 48,39% manifestaram que discordam dessa afirmação, sendo que, 12,90% “discordam parcialmente” e 35,48% “discordam totalmente”. Portanto, o fato dos entrevistados discordarem da assertiva significa que, segundo suas opiniões, trata-se de um fator que exerceu uma influência relativamente pequena sobre a decisão dos alunos de desistirem do curso.

4.5.1.3 Problemas de Ordem Pessoal e/ou de Algum Membro Familiar.

Nos termos do Quadro 34, quando questionados sobre a influência de fatores pessoais e/ou de algum membro familiar sobre a decisão dos estudantes de abandonarem o curso técnico em questão, as respostas dos entrevistados foram as seguintes: 29,03% “não discordam, nem concordam”; 25,80% “discordam parcialmente”; e 19,35% “concordam parcialmente”. Por conseguinte, as respostas dos entrevistados foram divididas em relação à influência desse fator sobre a decisão dos alunos de abandonarem o curso técnico em questão, antes de sua conclusão.

4.5.1.4 Problemas de Saúde do Estudante e/ou de Algum Membro Familiar.

Nos termos do Quadro 34, no que tange à influência dos problemas de saúde do estudante e/ou de algum membro familiar sobre a decisão de evadir do Curso Técnico de Finanças do IFRO, as respostas dos entrevistados ficaram igualmente divididas, nos seguintes termos: 25,80% disseram que “discordam parcialmente”; 25,80% responderam que “concordam parcialmente”; e 19,35% justificaram que “não discordam, nem concordam”. Portanto, de acordo com as respostas dos entrevistados, não tem como definir a influência desse fator sobre a decisão dos estudantes de abandonarem o curso técnico, uma vez que as respostas apresentaram pesos equivalentes que se anulam.

4.5.1.5 Problemas Financeiros Relacionados ao Estudante e/ou de Algum Membro Familiar.

Nos termos do Quadro 34, quando questionados sobre a influência de problemas financeiros, pessoal ou de algum membro familiar, sobre a decisão de abandonar o Curso Técnico de Finanças do IFRO, as respostas dos entrevistados permitiram a construção do seguinte quadro situacional: 48,38% afirmaram que “concordam parcialmente” e 12,90% declararam que “concordam totalmente”. Isso significa que, para a grande maioria dos entrevistados (61,29%), esse fator exerceu uma influência significativa sobre a decisão dos estudantes de abandonarem o curso técnico em questão antes de sua conclusão.

Salienta-se que resultados semelhantes também foram encontrados em pesquisas realizadas por outros autores que realizaram estudos sobre a evasão estudantil, especialmente no âmbito da EPTM, a exemplo de Dore e Lüscher (2011) e Paixão (2013).

4.5.2 *Fatores Internos às Instituições de Ensino*

Nos termos do Quadro 35, sobre os fatores internos às instituições de ensino que dizem respeito a uma diversidade de questões relacionadas à sua dinâmica acadêmica e administrativa, tais como: gestão acadêmica, gestão administrativa; gestão didático-pedagógica; infraestrutura; currículo etc., selecionou-se um conjunto de fatores que podem motivar as escolhas dos estudantes, influenciando-os a abandonar ou permanecer matriculados nos cursos técnicos escolhidos, particularmente de EPTM. Dentre os inúmeros fatores causais que se encaixam dentro desta perspectiva, optou-se pelos seguintes:

- Problemas relacionados à formação inadequada dos professores;
- Problemas relacionados à gestão acadêmica do curso, tais como: horários, ofertas de disciplinas, conteúdos curriculares etc.;
- Problemas relacionados à infraestrutura física, material, tecnológica e pessoal para o processo de ensino e aprendizagem;
- Problemas relacionados aos processos didático-pedagógicos do curso;
- Problemas relacionados à incompatibilidade na relação entre as atividades da escola e da família.

Quadro 35 – Fatores internos à instituição de ensino que influenciaram a decisão dos alunos do Curso Técnico de Finanças do IFRO de abandoná-lo antes de sua conclusão.

| Fatores internos à instituição de ensino que influenciaram a decisão dos alunos do Curso Técnico de Finanças do IFRO em abandoná-lo antes de sua conclusão. | | | | | | | |
|---|---------------|---------------------|-----------------------|----------------------------|-----------------------|---------------------|---------|
| Fatores ou variáveis causais | Não se aplica | Discordo Totalmente | Discordo Parcialmente | Não discordo, nem concordo | Concordo Parcialmente | Concordo Totalmente | Total |
| Problemas relacionados à formação inadequada dos professores. | 13 | 13 | 3 | 0 | 0 | 2 | 31 |
| Problemas relacionados à gestão acadêmica do curso (horário, ofertas de disciplinas etc.). | 1 | 11 | 13 | 3 | 2 | 1 | 31 |
| Problemas relacionados à infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino do curso. | 24 | 6 | 0 | 1 | 0 | 0 | 31 |
| Problemas relacionados aos processos didático-pedagógicos do curso. | 4 | 7 | 6 | 10 | 2 | 2 | 31 |
| Problemas relacionados à incompatibilidade na relação entre as atividades da escola e da família. | 3 | 4 | 7 | 6 | 8 | 3 | 31 |
| Soma (Valores absolutos) | 45 | 41 | 29 | 20 | 12 | 8 | 155 |
| Soma (Valores Relativos (%)) | 29,03% | 26,45% | 18,71% | 12,90% | 7,74% | 5,16% | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa.

4.5.2.1 Problemas Relacionados à Formação Inadequada dos Professores.

Nos termos do Quadro 35, quanto à questão da formação inadequada dos professores do Curso Técnico de Finanças do IFRO terem influenciado à decisão dos alunos de abandonarem o curso, as respostas dos entrevistados apresentaram o seguinte quadro situacional: 41,93% responderam que a ordem de questão “não se aplica” ao caso; 41,93% afirmaram que “discordam totalmente” da assertiva proposta.

Assim sendo, segundo a opinião dos entrevistados, por um lado, quase metade deles considerou que esse fator não se relaciona com a decisão dos alunos de evadirem do curso; por outro lado, a quase totalidade da outra metade deles discordam totalmente com o fato de que tal fator tenha influenciado a decisão dos alunos de abandonarem o curso técnico em questão antes de sua conclusão.

Nesse caso, vale mencionar que esses resultados alinham-se, coerentemente, com a excelente avaliação que os entrevistados fizeram da qualificação dos professores, colocada em questão no contexto de avaliação da qualidade do curso técnico em tela.

4.5.2.2 Problemas Relacionados à Gestão Acadêmica do Curso.

Quando questionados sobre a influência da gestão acadêmica do curso técnico em questão, em termos de horários, oferta de disciplinas, conteúdos curriculares etc., sobre a decisão de evasão dos alunos, os dados do Quadro 35 permitiram a construção do seguinte quadro situacional: 77,42% dos entrevistados disseram que discordam da afirmativa, sendo que: 35,48% “discordam totalmente” e 41,93% expressaram que “discordam parcialmente”. Logo, a maioria dos entrevistados afirmou que discorda total e/ou parcialmente com a influência que os problemas de gestão acadêmica do curso tenham influenciado a decisão dos alunos de abandonar o curso antes de sua conclusão.

Cabe, aqui, lembrar que esses resultados também estão alinhados, coerentemente, com a excelente avaliação que os entrevistados fizeram da qualificação dos professores, colocada em questão no contexto de avaliação da qualidade do curso técnico em tela.

4.5.2.3 Problemas Relacionados à Infraestrutura Geral da Instituição de Ensino.

No que se refere aos problemas relacionados à infraestrutura física, material, tecnológica ou de pessoal para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do curso técnico em questão, os dados do Quadro 35 mostram que as respostas dos entrevistados espelham a seguinte situação: 77,42% afirmaram que a questão da infraestrutura geral da instituição de ensino “não se aplica” ao fenômeno da evasão identificado nesse curso técnico em questão. Conseqüentemente, esses respondentes consideram que não existe relação entre a infraestrutura da Instituição de ensino com a decisão dos alunos de evadirem do curso.

Mais uma vez, pode-se observar que esses resultados encontram-se alinhados, coerentemente, com a excelente avaliação que os entrevistados fizeram da infraestrutura geral da instituição de ensino, colocada em questão no âmbito da avaliação sobre a qualidade do Curso Técnico de Finanças do IFRO.

4.5.2.4 Problemas Relacionados aos Processos Didático-Pedagógicos do Curso.

Quando questionados sobre a influência que os processos didático-pedagógicos do exerceram sobre a decisão dos discentes de evadirem do curso técnico, conforme mostram os dados do Quadro 35, as respostas dos entrevistados espelharam o seguinte quadro percentual: 32,26% responderam que a questão “não se aplica”; 41,93% declararam que discordam, sendo que 22,58% “discordam totalmente” e 19,35% “discordam parcialmente”. Sendo assim, de acordo com a opinião dos entrevistados, por um lado, um percentual expressivo dos entrevistados afirma que não existe relação de influência entre esse fator e a decisão dos discentes de evadirem do curso; por outro lado, um percentual maior ainda discorda de que tal fator exerceu influência sobre a decisão dos discentes de abandonarem o curso.

Também nesse caso, cabe lembrar que esses resultados guardam uma relação de coerência com a excelente avaliação que os entrevistados fizeram desse mesmo fator no contexto de avaliação da qualidade do curso técnico em questão.

4.5.2.5 Problemas Relacionados à Incompatibilidade Entre a Escola e a Família.

Quanto ao fato de incompatibilidades entre as atividades realizadas na escola e no contexto familiar, ter influenciado à decisão dos entrevistados de abandonarem o curso antes de sua conclusão, conforme mostram os dados do Quadro 35, as respostas dos entrevistados mostraram a seguinte situação: 25,81% responderam que “concordam parcialmente”; 22,58% expressaram que “discordam parcialmente”; e 19,35% declararam “não concordo, nem concordo”. Em vista disso, de acordo com a opinião dos entrevistados, não é possível afirmar objetivamente que esse fator influenciou a decisão dos discentes de abandonarem o curso técnico em questão, antes de sua conclusão, pois as opiniões pró e contra se anulam.

4.5.3 *Fatores Externos às Instituições de Ensino*

Nos termos do Quadro 36, sobre os fatores externos à instituição de ensino, existe um encadeamento de dificuldades inerentes à profissão técnica de finanças, assim como questões subjacentes, igualmente importantes. Considerando a categorização adotada no âmbito do Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. (BRASIL/ME, 2014), optou-se por um amplo espectro de fatores que, direta ou indiretamente, pode ter influenciado o desenvolvimento das

atividades acadêmicas dos discentes, levando muitos deles a desistirem do curso técnico em questão, antes de sua conclusão, a saber:

- Problemas relacionados à escassez de oportunidades de trabalho;
- Problemas relacionados à conjuntura econômica, política, social e cultural;
- Problemas relacionados a não valorização da profissão técnica na área do curso;
- Problemas relacionados ao descontentamento em relação ao curso;
- Problemas relacionados ao não reconhecimento do curso por parte dos Conselhos Profissionais das respectivas áreas afins.

Quadro 36 – Fatores externos à instituição de ensino que influenciaram a decisão dos alunos do Curso Técnico de Finanças do IFRO de abandoná-lo antes de sua conclusão.

| Fatores externos à instituição de ensino que influenciaram a decisão dos alunos do Curso Técnico de Finanças do IFRO em abandoná-lo antes de sua conclusão. | | | | | | | |
|---|---------------|---------------------|-----------------------|----------------------------|-----------------------|---------------------|---------|
| Fatores ou variáveis causais | Não se aplica | Discordo Totalmente | Discordo Parcialmente | Não discordo, nem concordo | Concordo Parcialmente | Concordo Totalmente | Total |
| Problemas relacionados à escassez de oportunidades de trabalho para os egressos do curso. | 1 | 3 | 9 | 15 | 1 | 2 | 31 |
| Problemas relacionados à conjuntura econômica, política, social e cultural desfavorável no momento de realização do curso. | 2 | 1 | 7 | 15 | 3 | 3 | 31 |
| Problemas relacionados à não valorização da profissão técnica na área de finanças. | 0 | 0 | 2 | 1 | 7 | 21 | 31 |
| Problemas relacionados ao desconhecimento do curso por parte das empresas, dos órgãos públicos e da sociedade em geral. | 1 | 1 | 2 | 3 | 8 | 16 | 31 |
| Problemas relacionados ao não reconhecimento do curso por parte dos Conselhos Profissionais das respectivas áreas afins. | 2 | 0 | 1 | 0 | 6 | 22 | 31 |
| Soma (Valores absolutos) | 6 | 5 | 21 | 34 | 25 | 64 | 155 |
| Soma (Valores Relativos (%)) | 3,87% | 3,23% | 13,55% | 21,94% | 16,13% | 41,29% | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa.

4.5.3.1 Problemas Relacionados à Escassez de Oportunidades de Trabalho.

Quanto aos problemas relacionados à escassez de oportunidades de trabalho para os egressos entrevistados, os dados do Quadro 36 mostram os seguintes resultados majoritários: 48,39% responderam “não discordo, nem concordo”; 38,71% responderam que discordam dessa afirmativa, sendo que, 29,03% “discorda parcialmente” e 9,68% “discorda totalmente”. Logo, de acordo com a opinião dos entrevistados, não é possível afirmar que esse fator tenha influenciado os discentes a abandonarem o curso técnico, antes de sua conclusão.

4.5.3.2 Problemas Relacionados à Conjuntura Econômica, Política, Social e Cultural, Desfavorável no Momento de Realização do Curso.

No que se refere aos problemas relacionados à conjuntura econômica, política, social e cultural, no momento de realização do curso, os dados do Quadro 36 mostram a seguinte situação percentual: 48,39% responderam “não discordo, nem concordo”; 25,81% responderam que discordam da assertiva, sendo que 22,58% “discordam parcialmente” e 3,22% “discordam totalmente”. Trata-se de um quadro percentual semelhante ao apresentado em relação ao fator analisado anteriormente, significando dizer que, levando em consideração as opiniões dos entrevistados, não é possível afirmar esse fator influenciou a decisão dos discentes de abandonarem o curso técnico, antes de sua conclusão.

4.5.3.3 Problemas Relacionados a Não Valorização da Profissão Técnica na Área.

Quando perguntados sobre a influência dos problemas relacionados a não valorização da profissão técnica na área de finanças sobre a decisão dos discentes de abandonarem o curso técnico antes de sua conclusão, os dados do Quadro 36 mostram a seguinte situação percentual: 90,32% responderam que concordam, sendo que 67,74% “concordam totalmente” e 22,58% “concordam parcialmente”. Por conseguinte, de acordo com a opinião dos entrevistados trata-se de um fator que exerceu influência significativa sobre a decisão dos discentes de abandonarem o curso técnico antes de sua conclusão.

4.5.3.4 Problemas Relacionados ao Desconhecimento do Curso.

Quanto à influência dos problemas relacionados ao desconhecimento do Curso Técnico em Finanças do IFRO por parte do empresariado local, dos órgãos públicos e da sociedade em geral, os dados do Quadro 36 espelham o seguinte quadro situacional: 77,42% responderam que concordam, sendo que 51,61% “concordam totalmente” e 25,80% “concordam parcialmente”. Isto posto, segundo a opinião dos entrevistados, trata-se de um fator que exerceu uma forte influência sobre a decisão dos discentes de abandonarem o curso técnico em questão, antes de conclusão.

4.5.3.5 Problemas Relacionados ao Não Reconhecimento do Curso Por Parte dos Conselhos Profissionais das Respectivas Áreas Afins.

Quando questionados sobre a influência que os problemas relacionados ao não reconhecimento do Curso Técnico de Finanças do IFRO, por parte dos Conselhos Profissionais das respectivas áreas afins, os dados do Quadro 36 mostram o seguinte quadro situacional: 90,32% disseram que concordam, sendo que 70,97% “concordam totalmente” e 19,35% “concordam parcialmente”. Em vista disso, de acordo com a opinião dos entrevistados, trata-se de um fator que exerceu uma influência significativa na decisão dos discentes de abandonarem o curso técnico em questão, antes de sua conclusão.

5 CONCLUSÕES E CONTRIBUIÇÕES TECNOLÓGICAS OU SOCIAIS

Este trabalho teve como objetivo principal identificar as características de sucesso no Curso Técnico de Finanças do IFRO e subsidiariamente analisar os principais fatores de evasão identificados nesse curso técnico no período de 2013 a 2016.

Para concretizar tais fins, selecionou-se um amplo espectro de características pessoais, acadêmicas e profissionais dos egressos desse curso, a saber: suas singularidades pessoais e suas especificidades relacionadas à: empregabilidade, a qualidade da formação técnica e a continuidade dos estudos. Com relação a questão da evasão, analisou-se: os fatores individuais, os fatores internos à instituição e os fatores externos à instituição de ensino.

No âmbito das características gerais dos entrevistados, uma primeira a ser destacada refere-se ao fato de tratar-se de jovens estudantes que possuem idade até 25 anos (39%), sugerindo os seguintes comportamentos: ou representam indivíduos que estão buscando inserção no mercado de trabalho, e, em razão disso, tendem a valorizar as oportunidades de qualificação profissional; ou são indivíduos que, muito embora já estejam engajados no mercado de trabalho, por estarem em início de carreira, tendem a atribuir uma importância relativamente maior as oportunidades de qualificações que lhes possibilitem crescer profissionalmente nas áreas em que atuam. Por outro lado, como são indivíduos que ainda residem com seus pais, não sendo responsáveis diretos pela manutenção de suas famílias, lhes possibilita condições relativamente favoráveis de dedicarem um tempo maior aos estudos, o que tende a melhorar seus resultados acadêmicos. Desta maneira, tais características podem ter favorecido seus desempenhos acadêmicos e contribuído para o sucesso que obtiveram na conclusão do curso técnico em questão.

Uma segunda característica geral dos entrevistados a ser realçada diz respeito ao fato da maioria absoluta (84%) deles ser constituído de mulheres. Trata-se de uma informação importante que se alinha, coerentemente, com um movimento mais amplo de ascensão desse gênero na busca por espaços no mercado de trabalho. O que, em tese, explicaria a concentração de esforços relativamente grande das mulheres na busca por maiores e melhores qualificações profissionais. Por sua vez, outra informação que confirma essa tendência, diz respeito ao seguinte fato: em relação à população total de estudantes inicialmente matriculados no curso técnico em questão, o percentual de mulheres foi de apenas 68%. Entretanto, no âmbito apenas os diplomados, esse percentual sobe para 84%, significando que houve um aumento de 19% do número de mulheres que concluíram o curso.

Uma terceira característica geral a ser destacada refere-se ao nível de formação acadêmico relativamente alto dos entrevistados (55% estão cursando ou concluíram curso superior). Trata-se de uma especificidade importante para responder os objetivos da pesquisa, pois isso implica considerar que esses jovens possuem um nível de formação geral que certamente favoreceu seus desempenhos acadêmicos e contribuiu para eles obtivessem sucesso na conclusão do curso técnico em questão, dentro do prazo previsto.

Na esfera das características relacionadas à problemática da empregabilidade, destaca-se as seguintes especificidades dos entrevistados: 77% trabalham e estudam; 35% atuam na área há mais de 5 anos; 48% ganham na média ou acima da média do mercado; 77% realizam uma jornada de atividades entre 40 e 44 horas semanais; 47% trabalham com carteira assinada; 71% já trabalhavam quando iniciaram o curso; 48% trabalham na área da formação técnica; 92% afirma que a formação técnica adquirida foi superior a exigida pelo mercado e 87% declara que ficou satisfeito e/ou muito satisfeito com a formação técnica adquirida. Tais informações são importantes para responder, não somente a questão principal proposta pela presente pesquisa, mas principalmente seu objetivo geral, cujo foco foi identificar as características e fatores de sucesso no Curso Técnico de Finanças do IFRO. Dentre as informações produzidas pela pesquisa, cabe destacar três aspectos relacionados à problemática da empregabilidade em razão de serem estratégicas para a pesquisa: no primeiro, quando se colocou em questão se existe relação entre o trabalho que os entrevistados realizam e a formação técnica adquirida, quase metade dos entrevistados (48%) respondeu afirmativamente; no segundo, quando se questionou o nível da formação técnica adquirida em relação as exigências do mercado, 92% dos entrevistados responderam que a formação adquirida foi equivalente e/ou superior as exigência do mercado de trabalho; e por último, quando se questionou os entrevistados sobre o grau de satisfação deles em relação à formação técnica adquirida, 87% dos entrevistados responderam que ficaram satisfeitos e/ou muito satisfeitos. Assim sendo, tais informações permitem afirmar que os diplomados do Curso Técnico de Finanças do IFRO possuem características, que tenderam a favorecer seus desempenhos acadêmicos e contribuíram para que eles obtivessem sucesso na conclusão do curso técnico em questão.

No contexto das avaliações das características relacionadas à problemática da qualidade da formação técnica adquirida, as respostas dos entrevistados espelharam as seguintes informações relevantes: quanto à instituição de ensino de modo geral, 93% avaliaram como ótima ou boa; quanto à infraestrutura geral da instituição, 93% avaliaram como ótima ou boa; quanto ao Curso Técnico de Finanças do IFRO, 90% avaliaram como

ótimo ou bom; quanto aos conhecimentos teóricos, 87% avaliaram como ótimos ou bons; quanto aos conhecimentos práticos, 55% avaliaram como ótimos ou bons; quanto a qualificação dos professores, 97% avaliaram como ótima ou boa; e quando questionados sobre as expectativas em relação ao curso técnico, 93% responderam que a formação técnica atendeu e/ou superou suas expectativas. Tais informações são, igualmente, importantes para responder tanto a questão principal da pesquisa quanto seus objetivos voltados para identificação das características e fatores de sucesso no Curso Técnico de Finanças do IFRO. Cabe, por conseguinte, destacar que, os excelentes níveis de avaliações que os entrevistados fizeram, a *posteriori*, de aspectos importantes relacionados à qualidade desse curso técnico, pode ter influenciado, direta ou indiretamente, a melhora de seus desempenhos acadêmicos e contribuído para que esses diplomados obtivessem sucesso na conclusão do curso técnico em questão.

No plano das características relacionadas à continuidade dos estudos, as respostas dos entrevistados evidenciaram informações relevantes para responder tanto a questão principal da pesquisa quanto seus objetivos, espelhando um quadro motivacional característico de um perfil de profissional que, tende a atribuir uma importância relativamente grande à formação acadêmica de modo geral e, particularmente a EPTM. Senão vejamos: 84% dos entrevistados afirmaram que tem interesse alto e/ou muito alto em atuar na área de sua formação profissional; 71% dos entrevistados afirmaram que o nível de aprendizado foi alto e/ou muito alto; 48% dos entrevistados declararam que estão cursando ou já concluíram curso superior; 32% dos entrevistados afirmaram que o curso superior é da mesma área do curso técnico. Assim sendo, contribuíram para melhorar o desempenho acadêmico desses diplomados e contribuiu para que eles obtivessem sucesso na conclusão do curso técnico em questão.

Quanto aos fatores de evasão identificados no Curso Técnico de Finanças do IFRO, produzidas pela presente pesquisa, foi possível identificar os seguintes percentuais de influências, segundo as opiniões dos egressos entrevistados: de acordo com a opinião de 40% dos entrevistados, os fatores individuais ou familiares exerceram influência sobre a decisão dos estudantes de abandonarem o curso técnico em questão, contribuindo para que muito deles optassem por abandonar o curso antes de sua conclusão; de acordo com a opinião de 12,90% dos entrevistados os fatores internos à Instituição de ensino exerceram influência sobre a decisão dos estudantes de abandonarem o curso técnico, contribuindo para que muitos deles optassem por abandonar o curso antes de sua conclusão; e, por último, de acordo com a opinião de 57,42% dos entrevistados, os fatores externos à Instituição de ensino exerceram

influência sobre a decisão dos estudantes de abandonarem o curso técnico em questão, contribuindo para que muito deles optassem por abandonar o curso antes de sua conclusão.

Dentre as múltiplas informações produzidas pela presente pesquisa, cabe destacar, no âmbito da avaliação da qualidade do Curso Técnico de Finanças do IFRO, que, dentre os aspectos selecionados àquele que apresentou o menor índice de avaliação, segundo a opinião dos egressos entrevistados foram os conhecimentos práticos da formação técnica. Vale dizer, exatamente aquele aspecto, que, em princípio, atribui especificidade a modalidade de educação denominada EPTM. Nesse sentido, cabe frisar que o curso técnico em questão foi criado para atender a uma demanda específica de qualificação técnico-profissional, cuja característica principal, sinalizada pelas respostas dos inúmeros agentes econômicos que participaram da PAER, realizada por pesquisadores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, por ocasião da implantação do *Campus* IFRO – Porto Velho Zona Norte, os quais manifestaram a necessidade de profissionais aptos, em termos de qualificação teórico/prática na área de finanças, para ingresso imediato no mercado de trabalho local e regional. Desse modo, espera-se que tais informações possam subsidiar a implementação de ações de gestão educacional, bem como o desenvolvimento de processos didático-pedagógicos capazes de melhorar os desempenhos acadêmicos dos futuros demandantes do curso, no sentido de aumentar, não somente suas chances de sucesso na conclusão, mas também, quiçá possam potencializar suas chances de inserção profissional no mercado de trabalho.

No que se refere a limitações, a escolha de egressos como fonte de informação para a investigação da evasão dos discentes do Curso Técnico de Finanças do IFRO constitui-se numa limitação, posto que os personagens centrais desse fenômeno são necessariamente os próprios evadidos, ainda que os egressos diplomados do curso, por terem transitado por todo o seu percurso, vivenciaram contextos situacionais com seus ex-colegas de turma e, chegaram ao final do percurso acadêmico com um acúmulo de experiências que lhes credencie a falar sobre tal fenômeno com um grau de credibilidade. Não obstante, os porquês da evasão devem ser direcionados aos próprios estudantes que abandonaram o curso, que são, obviamente, os protagonistas principais desse fenômeno estudantil. Nesse sentido, sugere-se que tal investigação seja feita por outro pesquisador, sendo, inclusive, interessante a realização de um cotejo entre ambos os resultados encontrados, o que certamente possibilitaria um aprofundamento do conhecimento sobre esse fenômeno tão importante.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. do R. R. **Educação Profissional e Absorção no Mercado de Trabalho: Um Estudo com Egressos dos Cursos Técnico em Metalurgia do IFMG**. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Mineira de Educação e Cultura – Faculdade de Ciências Empresariais (FUMEC), Belo Horizonte, MG, 2012.

ARANTES, N. N. F de. **Trabalho e Estudo: uma conciliação desafiante**. Campina Grande: Realize Editora, 2012.

BONFIM, A. A. **A Trajetória Profissional dos Egressos do Curso Técnico em Agropecuária da EAF de São Cristóvão - SE**. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrícolas). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Instituto de Agronomia. Seropédica, RJ: 2008.

BRASIL. (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Lei nº 11.788**, de 29 de dezembro de 2008. Dispõe sobre o estágio supervisionado para estudantes e dá outras providências. Brasília, 2008.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. **Lei nº 11.741**, de 16 de junho de 2008. Altera dispositivos da LDB, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, 2008.

_____. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

_____. **Decreto nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da LDB e dá outras providências. Brasília, 2004.

CASTRO, C. M. Educação Técnica: a crônica de um casamento turbulento. In: BROCK, C.; SCHWARTZMAN, S (Orgs.). **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

CASTRO, Rodrigo Batista. Eficácia, Eficiência e Efetividade na Administração Pública. **30ª EnANPAD**, set/2006. Salvador/BA – Brasil, 2006.

DÍAZ, O. E.; GUAJARDO, D.C; FIEGEHEN, L. G.; CAMPOS, J.L; GRAU, E. S. C. Fatores intra-escolares associados ao abandono escolar no Chile: um estudo de caso. **Revista Lusófona de Educação**, 2012.

DORE, Rosemary Soares. **Evasão e repetência na rede federal de educação profissional. Programa observatório da Educação** – CAPES/Inep Maceió, Alagoas, set./2013.

DORE, R. S.; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e Evasão na Educação Técnica de Nível Médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**. V. 41. N. 144. Set/dez/2011. Outros Temas. MG: 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a0.pdf>>. Acesso em: 28/12/2016.

FERGUSON, N. **A Ascensão do Dinheiro**. A História Financeira do Mundo. São Paulo: Editora Planeta, 2009.

FERREIRA, F. A. 2013. **Fracasso e Evasão Escolar**. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/orientacao-escolar/fracasso-evasao-escolar.htm> Acesso em 03/12/2016.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GUIMARÃES, Maria Angélica Miranda; SALLES, Mara Telles. **O Acompanhamento de Egresso como Ferramenta de Inserção no Mercado de Trabalho**: In: XII Congresso Nacional de Excelência em Gestão (XII CNEG), Rio de Janeiro, set/2016. Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0309_8.pdf>. Acesso em 03/01/2017.

IFRO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. **Pesquisa de Atividade Econômica Regional (PAER), para Instalação do Campus Porto Velho Zona Norte**. Porto Velho, Rondônia, IFRO/PAER, 2012. Mimeografado.

IFRO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, CONSUP – Conselho Superior do IFRO. Resolução nº 46, de 06 de dezembro de 2010. **Regulamento da Organização Acadêmica (ROA) do IFRO**. Rondônia, CONSUP/IFRO, 2010.

_____. Resolução nº 4, de 15 de abril de 2011. **Dispõe sobre o Regulamento do Estágio da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IFRO**. Rondônia, CONSUP/IFRO, 2011.

_____. Resolução nº 43, de 05 de novembro de 2012. **Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio, IFRO** – Porto Velho Zona Norte. Rondônia, CONSUP/IFRO, 2012.

_____. Resolução nº 55, de 11 de dezembro de 2014. **Dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRO**. Rondônia, IFRO/CONSUP, 2014.

_____. Instrução Normativa nº 1, de 22 de setembro de 2011. **Orienta os Procedimentos de Acompanhamento Pedagógico e Coordenação dos Estágios nos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFRO**. Rondônia. CONSUP/IFRO, 2011.

LOPES, N. 2010. Como combater o abandono e a evasão escolar. **Revista Nova Escola**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/como-combater-abandono-evasao-escolar-falta-alunos-abandono-acompanhamento-frequencia-551821.shtml>> Acesso em 28/12/2016.

MEHEDFF, Nassim Gabriel – **A avaliação da educação e a inserção dos egressos do ensino médio no mercado de trabalho**. In: **MEC/INEP, Brasília, 1999**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000091.pdf>>. Acesso em 05-01-2017.

ME – Ministério da Educação; ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior; ABRUEM – Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais; SESu - Secretaria de Educação Superior. Relatório Final sobre Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas. **Comissão Especial ME/ANDIFES/ABRUEM/SESu**. Brasília: ME/ANDIFES/ABRUEM/SESu, 1996.

ME – Ministério da Educação; SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)**. Orgs.: PATRÃO, Carla Nogueira; FERES, Marcelo Machado. Brasília: ME/SETEC, 2009.

_____. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília: ME/SETEC, 2014.

MEC – Ministério da Educação, SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, IFRO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. **Acordo de Metas e Compromissos ME/SETEC/IFRO**. Brasília: ME/SETEC/IFRO, 2010.

MEC – Ministério da Educação, SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, DPET – Diretoria de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)**. 2ª ed. 2012. Brasília: ME/SETEC/ DPET, 2012.

MEC – Ministério da Educação, CNE – Conselho Nacional de Educação, CEB – Câmara Educação Básica. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. **Define As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2012.

_____. **Portaria nº 1.366**, de 06 de dezembro de 2010. Autorizou o funcionamento do Campus Porto Velho Zona Norte como campus avançado.

NERI, Marcelo Cortês. Tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola. Rio de Janeiro: **FGV/RJ/IBRE, CPS, 2009**.

OLIVEIRA, J. R. de. **Ensino Técnico e Sustentabilidade: o papel do Egresso da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste – RO**. Dissertação (Mestrado em Ciências em Educação). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. RJ: 2009.

PAIXÃO, E. L. **Transição de Egressos Evadidos e Diplomados da Educação Profissional Técnica para o Mundo do Trabalho: situação e perfis ocupacionais de 2006 a 2010**. Tese (Doutorado em Educação: Conhecimento e inclusão Social). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). MG, 2013.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar**. 2004. Disponível em: <www.anped.org.br>. Acesso em 28/12/2016.

SAYAD, J. **Dinheiro, Dinheiro**: inflação, desemprego, crises financeiras e bancos. São Paulo: Portfólio Penguin, 2015.

SIENA, O. **Orientações e Roteiro para Elaboração do Projeto, Artigo Tecnológico e Dissertação de Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP/UNIR)**. Porto Velho, RO: 2016. Texto Mimeografado.

SOUZA, L. B. **Reforma e Expansão da Educação Profissional Técnica de Nível Médio nos Anos 2000**. 2013. 221f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE I

Quadro 37 - Egressos do Curso Técnico de Finanças do IFRO - Período 2013 a 2016

| Egressos do Curso Técnico de Finanças | | | |
|---------------------------------------|--------|-----------------|-------------------|
| Alunos Egressos Entrevistados | Turmas | Data Diplomação | Nº SISTEC |
| 1 | 2013/1 | - | 96868/54820793 |
| 2 | 2013/1 | 22/10/2014 | 59058/54820775 |
| 3 | 2013/1 | 22/10/2014 | 27800/54820787 |
| 4 | 2013/1 | 01/07/2015 | 92244/54820751 |
| 5 | 2013/1 | 22/10/2014 | 63211/54820753 |
| 6 | 2013/1 | 14/11/2014 | 69926/54820743 |
| 7 | 2013/1 | 19/06/2015 | 37566/54820779 |
| 8 | 2013/1 | 22/10/2014 | 88657/54820769 |
| 9 | 2013/1 | 05/02/2015 | 21549/54820795 |
| 10 | 2013/1 | 05/02/2015 | 47185/54820799 |
| 11 | 2013/1 | 22/10/2014 | 94816/54820773 |
| 12 | 2013/1 | 05/02/2015 | 69281/54820745 |
| 13 | 2014/2 | 05/12/2016 | 2217/62441176CM |
| 14 | 2014/2 | 27/06/2016 | 2504/62441206CM |
| 15 | 2014/2 | 05/12/2016 | 48049/62441204CM |
| 16 | 2014/2 | 20/10/2016 | Apta à diplomação |
| 17 | 2014/2 | 14/09/2016 | Apta à diplomação |
| 18 | 2014/2 | 30/11/2016 | Apta à diplomação |
| 19 | 2014/2 | 14/09/2016 | Apta à diplomação |
| 20 | 2015/1 | 09/11/2016 | Apta à diplomação |
| 21 | 2015/1 | 10/11/2016 | Apta à diplomação |
| 22 | 2015/1 | 18/04/2016 | Apta à diplomação |
| 23 | 2015/1 | 03/11/2016 | Apta à diplomação |
| 24 | 2015/1 | 13/12/2016 | Apta à diplomação |
| 25 | 2015/2 | 22/06/2016 | Apta à diplomação |
| 26 | 2015/2 | 09/09/2016 | Apta à diplomação |
| 27 | 2015/2 | 07/11/2016 | Apta à diplomação |
| 28 | 2015/2 | 09/12/2016 | Apta à diplomação |
| 29 | 2015/2 | 14/12/2016 | Apta à diplomação |
| 30 | 2015/2 | 20/12/2016 | Apta à diplomação |
| 31 | 2015/2 | 26/12/2016 | Apta à diplomação |

Fonte: CRA/IFRO – Elaborado pelo próprio autor.

APÊNDICE II

PESQUISA SOBRE OS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE MODALIDADE PRESENCIAL DO IFRO – CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE, VISANDO OBTER INFORMAÇÕES SOBRE QUATRO ASPECTOS, A SABER: SEU PERFIL SOCIOECONÔMICO; SUA EMPREGABILIDADE, A ADEQUABILIDADE DA FORMAÇÃO RECEBIDA, A CONTINUIDADE DOS ESTUDOS E SUA OPINIÃO SOBRE OS FATORES QUE MAIS CONTRIBUÍRAM PARA QUE UM PERCENTUAL REDUZIDO DE ALUNOS MATRICULADOS OBTIVESSEM ÊXITO NA CONCLUSÃO DESSE CURSO, DENTRO DO PRAZO REGIMENTAL PREVISTO.

MODELO DE QUESTIONÁRIO

I – SOBRE A DISPONIBILIDADE EM PARTICIPAR DA PESQUISA

- 1) Como uma primeira questão arguimos sobre a sua disponibilidade de participar da presente pesquisa, respondendo as questões propostas, esclarecendo que se trata de um estudo sobre acompanhamento de egressos. 1 () Sim 2 () Não

II – SOBRE O PERFIL SÓCIO ECONÔMICO

- 2) Qual a faixa etária de idade:

1. () até 20 anos
2. () de 20 a 25 anos
3. () de 25 a 30 anos
4. () de 30 a 35 anos
5. () de 35 a 40 anos
6. () de 40 a 45 anos
7. () de 45 a 50 anos
8. () acima de 50 anos

- 3) Qual o seu sexo?

1. () Masculino 2 () Feminino

- 4) Atualmente você está (preencha somente uma alternativa)

1. () Trabalhando no setor primário (agropecuárias)
2. () Trabalhando no setor secundário (indústrias)
3. () Trabalhando no setor terciário (prestação de serviços)
4. () Trabalhando no setor público (servidor público)
5. () Outros (especificar): _____

- 5) Qual o seu nível de escolaridade atual?

1. () Médio incompleto
2. () Superior incompleto

3. () Médio completo
 4. () Superior completo
- 6) Considerando o salário mínimo federal atual de R\$937,00, qual a sua faixa de renda mensal em termos de salários mínimos?
1. () Até 1 Salário mínimo
 2. () Mais de 1 a 2 salários mínimos
 3. () Mais de 2 a 3 salários mínimos
 4. () Mais de 3 a 4 salários mínimos
 5. () Mais de 4 a 5 salários mínimos
 6. () Mais de 5 salários mínimos
 7. () Sem rendimentos
 8. () Não opinou

II – SOBRE EMPREGABILIDADE

- 7) Atualmente o(a) sr(a) está:
1. () Trabalhando
 2. () Trabalhando e estudando
 3. () Apenas estudando
 4. () Não está trabalhando e nem estudando
- 8) O(a) sr(a) trabalha na área em que se formou no Curso Técnico em Finanças?
1. () Sim, totalmente
 2. () Sim, parcialmente
 3. () Não.
 4. () Não sabe.
- 9) Qual a sua satisfação em relação a sua atividade profissional, na atualidade?
1. () Muito satisfeito
 2. () Satisfeito
 3. () Indiferente
 4. () Insatisfeito
 5. () Muito insatisfeito
 6. () Não sabe/não opinou.
- 10) Na sua opinião, como está a sua remuneração em relação a média do mercado?
1. () Acima da média do mercado
 2. () Na média do mercado
 3. () Abaixo da média do mercado
 4. () Não sabe/não opinou
- 11) Qual a carga horária semanal de trabalho?
1. () Até 20h
 2. () de 20 a 30h

3. () de 30 a 39h
4. () de 40 a 44h
5. () Acima de 44h

12) Qual é o seu vínculo empregatício?

1. () Empregado com carteira assinada
2. () Empregado sem carteira assinada
3. () Funcionário público concursado
4. () Autônomo/prestador de serviços
5. () Em contrato temporário
6. () Estagiário
7. () Proprietário de empresa/negócio
8. () Outros

13) Quantos funcionários contratados tem a empresa que o(a) sr(a) trabalha (aproximadamente)? _____

14) O(a) sr(a) já trabalhava antes de iniciar o seu Curso Técnico?

- 1 () Sim 2 () Não

15) Há quanto tempo o(a) sr(a) trabalha na área técnica em que se formou?

1. () Há menos de 1 ano
2. () de 1 a 2 anos
3. () de 2 a 5 anos
4. () Mais de 5 anos
5. () Nunca trabalhou na área de formação

16) Qual o principal tipo de atividade que o(a) sr(a) exerce no seu trabalho atual?

1. () Atividade técnica
2. () Atividade administrativa
3. () Atividade Gerencial
4. () Atividade Comercial
5. () Outra

17) Qual a relação entre o seu trabalho atual e a sua formação técnica?

- 1) () Fortemente relacionada com a área profissional do curso técnico
- 2) () Fracamente relacionada com a área profissional do curso técnico
- 3) () Não tem nenhuma relação com o curso técnico anterior
- 4) () Não sabe/ Não opinou

18) Como é a exigência da sua capacitação profissional na atualidade?

- 1) () Inferior a recebida no curso técnico em que se formou
- 2) () Compatível com a recebida no curso técnico
- 3) () Superior a recebida no curso técnico em que se formou

- 19) Onde está localizado o seu trabalho atual?
- 1) () No próprio município onde realizou o curso técnico
 - 2) () Com distância de até 50 km de onde realizou o curso
 - 3) () Em município com distância entre 50 e 100 km de onde realizou o curso
 - 4) () Em município com distância entre 100 e 400 km
 - 5) () Em município com distância superior a 400 km
- 20) Comparado aos seus colegas de classe o seu nível de interesse estava:
- 1) () Estava entre os 10% dos alunos com maior grau de interesse da turma
 - 2) () Estava entre os 20%
 - 3) () Estava entre os 50%
 - 4) () Estava entre os alunos de menor interesse da turma.
 - 5) () Não sabe/não opinou
- 21) O seu desejo de trabalhar na área técnica quando se formou era:
- 1) () Muito alto
 - 2) () Alto
 - 3) () Médio
 - 4) () Baixo
 - 5) () Muito baixo
- 22) Em sua opinião, como foi o seu aprendizado durante o curso?
- 1) () Muito alto
 - 2) () Alto
 - 3) () Médio
 - 4) () Baixo
 - 5) () Muito baixo
- 23) Qual o seu grau de satisfação com a área profissional em que o(a) sr(a) fez seu curso técnico?
- 1) () Muito satisfeito
 - 2) () Satisfeito
 - 3) () Indiferente
 - 4) () Insatisfeito
 - 5) () Muito insatisfeito
 - 6) () Não sabe/não opinou
- 24) Na região em que o(a) sr(a) vive, como são as ofertas profissionais da sua área técnica?
- 1) () Há muitas ofertas de emprego ou trabalho para profissionais da área
 - 2) () Há ofertas de emprego e trabalho
 - 3) () Há poucas ofertas de emprego ou trabalho
 - 4) () Praticamente não há ofertas de emprego para profissionais da área técnica

- 25) Em sua opinião, como o mercado remunera os profissionais da sua área de formação técnica?
- 1) () Melhor que outras áreas técnicas
 - 2) () Equivalente a outras áreas técnicas
 - 3) () De forma pior que outras áreas técnicas
 - 4) () Não sabe/não opinou

III – SOBRE A CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

- 26) Após a conclusão do seu curso técnico, o(a) sr(a) concluiu ou está cursando outro curso técnico?
- 1 () Sim 2 () Não
- 27) Se sim. Qual a relação entre a área profissional deste novo curso e o curso técnico anterior?
- 1) () Fortemente relacionada com a área profissional do curso técnico anterior
 - 2) () Fracamente relacionada com a área profissional do curso técnico anterior
 - 3) () Não tem nenhuma relação com o curso técnico anterior
 - 4) () Não sabe/não opinou
- 28) Se sim. Este outro curso técnico que o(a) sr(a) realiza ou realizou, é na mesma instituição em que fez o curso técnico anterior?
- 1 () Sim 2 () Não
- 29) Após a conclusão do seu curso técnico, o(a) sr(a) concluiu ou está cursando algum curso de nível superior?
- 1 () Sim 2 () Não
- 30) Se sim. Qual a relação entre a área profissional do seu curso superior e o seu curso técnico?
- 1) () Fortemente relacionada com a área do curso técnico
 - 2) () Fracamente relacionada
 - 3) () Não tem nenhuma relação com a área profissional do curso técnico
 - 4) () Não sabe/não opinou
- 31) Se sim. Este curso superior que o(a) sr(a) realiza ou realizou, é na mesma instituição em que fez o curso técnico?
- 1 () Sim 2 () Não
- 32) Se sim. Qual o tipo de graduação oferecida pelo seu curso superior?
- 1) () Tecnologia (ex.: Cursos de tecnólogo)
 - 2) () Licenciatura (ex.: Formação de professores: Física, Matemática etc.)
 - 3) () Bacharelado (ex.: Cursos de Direito, Medicina, Engenharia etc.)
 - 4) () Não sabe/não opinou

33) Em que tipo de escola o(a) sr(a) cursou o ensino fundamental (1ª a 8ª Série)?

- 1) () Somente em escola pública
- 2) () Somente em escola particular
- 3) () Maior parte em escola pública
- 4) () Maior parte em escola particular

34) Em que tipo de escola o(a) sr(a) cursou o ensino Médio (antigo 2º grau)?

- 1) () Somente em escola pública
- 2) () Somente em escola particular
- 3) () Maior parte em escola pública
- 4) () Maior parte em escola particular

35) Qual o nível de escolaridade do seu pai?

- 1) () Analfabeto
- 2) () Primário incompleto (1ª a 4ª Série incompleta)
- 3) () Primário completo (4ª Série completa)
- 4) () Ginásio incompleto (5ª a 8ª Série incompleto)
- 5) () Ginásio completo (8ª Série completa)
- 6) () Médio incompleto (2º grau incompleto)
- 7) () Médio completo
- 8) () Superior incompleto
- 9) () Superior completo
- 10) () Não sabe/não opinou

36) Qual o nível de escolaridade da sua mãe?

- 1) () Analfabeto
- 2) () Primário incompleto (1ª a 4ª Série incompleta)
- 3) () Primário completo (4ª Série completa)
- 4) () Ginásio incompleto (5ª a 8ª Série incompleto)
- 5) () Ginásio completo (8ª Série completa)
- 6) () Médio incompleto (2º grau incompleto)
- 7) () Médio completo
- 8) () Superior incompleto
- 9) () Superior completo
- 10) () Não sabe/não opinou

IV – SOBRE A ADEQUABILIDADE DA FORMAÇÃO RECEBIDA

37) Qual a modalidade de curso técnico que o(a) Sr.(a) cursou?

- 1) () Integrado (médio e técnico em um mesmo curso).
- 2) () Concomitância interna (médio e técnico em cursos diferentes na mesma escola).
- 3) Concomitância externa (médio e técnico em cursos diferentes em escolas diferentes).
- 4) () Subsequente/Pós-médio.

38) Em sua opinião, como o(a) sr(a) avalia a Instituição de modo geral?

- 1) () Ótima
- 2) () Boa
- 3) () Regular
- 4) () Ruim
- 5) () Péssima
- 6) () Não opinou

39) Como o(a) Sr. (a) avalia a infraestrutura geral da Instituição?

- 1) () Ótima
- 2) () Boa
- 3) () Regular
- 4) () Ruim
- 5) () Péssima
- 6) () Não opinou

40) Como o(a) Sr. (a) avalia o curso técnico que o(a) concluiu?

- 1) () Ótima
- 2) () Boa
- 3) () Regular
- 4) () Ruim
- 5) () Péssima
- 6) () Não opinou

41) Como o(a) Sr. (a) avalia os conhecimentos teóricos da sua área de formação técnica?

- 1) () Ótima
- 2) () Boa
- 3) () Regular
- 4) () Ruim
- 5) () Péssima
- 6) () Não opinou

42) Como o(a) Sr. (a) avalia os conhecimentos práticos da sua área de formação técnica?

- 1) () Ótima
- 2) () Boa
- 3) () Regular
- 4) () Ruim
- 5) () Péssima
- 6) () Não opinou

43) Como o(a) Sr. (a) avalia a qualificação dos seus professores?

- 1) () Ótima
- 2) () Boa
- 3) () Regular

- 4) () Ruim
- 5) () Péssima
- 6) () Não opinou

44) Como foi o seu curso técnico em relação a sua expectativa?

- 1) () Superou as expectativas.
- 2) () Atendeu as expectativas.
- 3) () Não atendeu as expectativas.
- 4) () Não sabe/não opinou.

QUESTÕES SOBRE OS FATORES QUE, NA OPINIÃO DOS EGRESSOS, MAIS DIFICULTARAM A REALIZAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO, MODALIDADE PRESENCIAL, CONTRIBUINDO PARA QUE UM NÚMERO REDUZIDO DOS ALUNOS MATRICULADOS OBTIVESSEM ÊXITO NA SUA CONCLUSÃO DENTRO DO PRAZO PREVISTO.

Levando em consideração o critério de categorização das causas de Evasão e/ou Retenção adotada no Documento Orientador para a Superação da Evasão e da Retenção na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/ME, 2014), cujo critério de categorização considerou três dimensões de fatores, a saber:

I - “**Fatores individuais:** destacam aspectos peculiares às distintas características do estudante, tanto em termo individual quanto familiar”;

II – “**Fatores internos à Instituição:** são problemas relacionados à infraestrutura, ao currículo, a gestão administrativa e didático-pedagógica da instituição, bem como outros fatores que desmotivam e conduzem o aluno a evadir do curso”;

III – “**Fatores externos à Instituição:** relacionam-se às dificuldades financeiras do estudante de permanecer no curso e às questões inerentes à futura profissão”.

Formulou-se 15 (quinze) questões: 5 (cinco) sobre fatores individuais; 5 (cinco) sobre fatores internos à Instituição de Ensino; e 5 (cinco) sobre fatores externos à Instituição de Ensino. As questões têm por base uma adaptação discreta da escala *Liket*, segundo a qual o entrevistado deverá responder somente uma dentre as opções disponíveis. De acordo com a classificação adotada listou-se os fatores que mais influenciam os processos de evasão e/ou retenção dos alunos do Curso Técnico em Finanças Subsequentes de nível médio, modalidade presencial, de modo que o entrevistado pode atribuir uma nota que considere representativa do grau de influência deste fator sobre os fenômenos em tela. Para tanto foi atribuída uma nota de 0 a 5, onde:

1 = Não existe problema com relação a este fator.

5 = Existe problema com relação a este fator.

I – QUESTÕES SOBRE OS FATORES INDIVIDUAIS:

45) Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho.

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

46) Desinformações a respeito do curso.

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

47) Problemas de ordem pessoal ou familiar.

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

48) Problemas de saúde do estudante ou de membro familiar.

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

49) Problemas relacionados a questões financeiras do estudante ou da família.

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

II – QUESTÕES SOBRE OS FATORES INTERNOS À INSTITUIÇÃO

50) Problemas relacionados a formação dos professores.

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

51) Problemas relacionados à gestão acadêmica do curso (horário, oferta de disciplinas etc.).

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

52) Problemas relacionados à infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino do curso.

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

53) Problemas relacionados aos processos didático-pedagógicos do curso.

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

54) Problemas relacionados à incompatibilidade na relação entre as atividades da escola e da família.

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

III – QUESTÕES SOBRE OS FATORES EXTERNOS À INSTITUIÇÃO

55) Problemas relacionados aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais.

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

56) Problemas relacionados à conjuntura econômica, política e social desfavorável.

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

57) Problemas relacionados à escassez de oportunidades de trabalho para os egressos do curso.

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

58) Problemas relacionados ao desconhecimento social do curso.

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

59) Problemas relacionados ao não reconhecimento do curso por nenhum dos Conselhos Profissionais das respectivas áreas afins (CRC, CRA e CORECON).

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()